



UFSC

em ação

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014-2015



Conhecimento produzindo cidadania

Araranguá • Blumenau • Curitibanos
Florianópolis • Joinville

Reitora: Roselane Neckel

Vice-Reitora: Lúcia Helena Martins Pacheco

Produção: Diretoria-Geral de Comunicação

(48) 3721-4081 | dgc.gr@contato.ufsc.br

Supervisão:

Tattiana Teixeira

Textos:

Alita Diana (AD)

Artêmio Reinaldo de Souza (AS)

Bruna Bertoldi Gonçalves (BBG)

Caetano Machado (CM)

Fabio Bianchini (FB)

Mayra Cajueiro Warren (MCW)

Edição:

Alita Diana

Artêmio Reinaldo de Souza

Bruna Bertoldi Gonçalves

Mayra Cajueiro Warren

Fotografia:

Henrique Almeida

Jair Quint

Revisão:

Claudio Borrelli

Projeto Gráfico:

Audrey Schmitz

Impressão:

Imprensa Universitária

Distribuição gratuita

Junho de 2015

.....
www.ufsc.br
.....

 **UniversidadeUFSC**

 **UniversidadeUFSC**

 **+UFSCBR**

 **UFSC**

 **tvufsc**

Apresentação

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma das principais instituições de ensino superior do Brasil e consolida-se cada vez mais como referência internacional. Esta trajetória de êxito começou a ser construída há 55 anos – que serão completados em dezembro de 2015 – e é fruto do trabalho incansável de homens e mulheres de diferentes gerações.

Com cinco campi e uma comunidade de mais de 50 mil pessoas, a UFSC oferece 117 cursos de graduação e 165 de especialização, mestrado e doutorado. Aqui são desenvolvidos cerca de 8 mil ações de extensão e mais de 3.500 projetos de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento. A Universidade tem convênios com instituições de mais de 50 países e, em 2014, recebeu cerca de 450 alunos estrangeiros – no mesmo ano, mais de 1.400 estudantes de graduação e pós-graduação participaram de programas de intercâmbio.

Fazer que a UFSC seja cada vez melhor e socialmente referenciada é mais que um objetivo: é uma obrigação de quem está à frente das diversas instâncias de gestão. É preciso estar-se atento aos anseios da comunidade e, ao mesmo tempo, aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, finalidade, motivação e interesse público, que precisam reger as ações de quem administra a instituição.

Em função desses princípios, nos últimos meses se consolidaram procedimentos e normas que visam ampliar a transparência e melhorar a eficiência do uso dos recursos públicos, como já destacado no Relatório de Gestão 2014. A atuação comprometida de muitas pessoas – em distintos setores e unidades – foi essencial para que as ações destacadas neste documento que você lê agora pudessem ser realizadas. Neste sentido, é muito importante valorizar o papel do Conselho Universitário (CU), assim como o

das câmaras de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão. As decisões emanadas pelos principais órgãos colegiados da instituição mostraram-se fundamentais, e todas elas foram fruto de debates e diálogos constantes, buscando o melhor para a instituição e salvaguardando o interesse público.

Apresentar aos leitores uma síntese das atividades desenvolvidas na UFSC entre 2014 e o primeiro semestre de 2015 é o objetivo desta publicação, que está dividida em três partes: *Gestão*; *Ensino e Pesquisa*; e *Comunidade*. Como se verá aqui, a Universidade continua, com a participação de muitos atores, a sua trajetória de êxito, apesar dos desafios que, todos e todas sabemos, ainda precisam ser superados.

A UFSC inaugurou um novo campus, o de Blumenau; formou a primeira turma da Licenciatura Intercultural Indígena; aprovou o novo Plano de Desenvolvimento Institucional; promoveu, em uma iniciativa inédita, debates com a comunidade universitária sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh); e aprovou a criação de seu Parque Científico-Tecnológico, no Sapiens Parque, assim como novas resoluções que dão mais segurança para o desenvolvimento de diversas atividades na instituição. Ao mesmo tempo, deu-se início ou continuidade a obras e reformas, que visam melhorar as condições de trabalho – e a qualidade de vida – de docentes, técnicos e estudantes, como as do novo bloco do Campus Curitibanos, com cerca de 10 mil m², orçado em mais de R\$ 20 milhões; as do Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos (EQA) e as do Centro de Comunicação e Expressão (CCE). Em 2014, 11 contratos referentes a obras ou reformas foram concluídos, totalizando cerca de R\$ 4,3 milhões em investimentos. Nos primeiros quatro meses de 2015, outros quatro foram finalizados.

Em 2014, foram criados novos cursos de pós-graduação, inclusive em Araranguá e Joinville; buscou-se aperfeiçoar a gestão de pessoas; e foi criado um edital inédito de incentivo a projetos de extensão comprometidos com políticas públicas. Também foram executadas ações para melhorar a segurança, em especial no Campus Trindade, e os processos de compra e licitação, sem contar as iniciativas de incentivo à cultura, apenas para citar alguns exemplos dentre os destacados nesta publicação.

Nada do que está aqui relatado teria sido possível sem o esforço e a dedicação institucional de pessoas que querem uma UFSC cada vez melhor, mais inclusiva, dinâmica e comprometida com a sociedade. A elas, em nome da Universidade Federal de Santa Catarina, nossos mais sinceros agradecimentos.

Florianópolis, junho de 2015.

Roselane Neckel – Reitora
Lúcia Helena Martins Pacheco – Vice-Reitora

Sumário

1 Gestão

Conselho Universitário aprova Plano de Desenvolvimento Institucional por unanimidade.....	9
UFSC institui Grupos Gestores de Tecnologia da Informação	10
Administração Central implementa medidas para melhorar segurança	11
UFSC investe mais de R\$ 22 milhões no Campus Curitibanos	14
Joinville conta com novas instalações	16
UFSC inaugura bloco didático-pedagógico para curso de Medicina em Florianópolis	18
Obras ampliam espaço físico do Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos.....	20
UFSC homologa processo de compra com critérios de sustentabilidade	21
Ministro participa de inauguração do Campo Atlético da UFSC	22
UFSC cria Comissão da Memória e Verdade	24
UFSC cria corregedoria, seguindo parâmetros da Controladoria-Geral da União	25
Obras no CCE melhoram estrutura e acessibilidade	26
Fórum inicia debates sobre regularidade e eficiência de projetos de Ifes com fundações de apoio	28
Departamento transmite ao vivo sessões públicas de licitações	29
Conselho aprova novas resoluções para promoção a professor titular	30
Reitoria discute jornada de trabalho e implanta controle de frequência e assiduidade	31
SEGESP aprimora políticas de capacitação	32
UFSC investe em aperfeiçoamento de produtos e processos na área de Comunicação.....	34
TV UFSC apresenta mais de 40 horas de conteúdo próprio em 2014	36
UFSC aumenta em R\$ 7 milhões investimentos em políticas de permanência entre 2012 e 2014.....	37
Obras na UFSC	39
Coleção de raridades catarinenses é digitalizada na Biblioteca Central	40
Sistema de Bibliotecas Universitárias recebe mais de R\$ 3 milhões para ampliação de acervo..	42

2 Ensino e Pesquisa

UFSC recebe conceito máximo no Índice Geral de Cursos do MEC	47
Conselho Universitário aprova adesão parcial ao Sisu.....	48
Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes da UFSC atende a mais de 1.500 alunos em 2014	50
Fórum discute funcionamento e regulamentação das políticas de licenciaturas	51
Curso de Licenciatura Indígena forma sua primeira turma.....	52
UFSC leva ensino superior público e gratuito para Blumenau	54
UFSC executa 89% dos recursos para compra de equipamentos de projetos CT-Infra.....	55
Nova Resolução cria mecanismos de apoio à pesquisa na UFSC	56
UFSC aprova acordo de cooperação com Sapiens Parque S/A.....	59
Parceria com Embraco prevê desenvolvimento de novos materiais para compressores	61
EMBRAPII credencia POLO para desenvolver projetos de inovação	62
UFSC submete dez propostas de INCT em 2014.....	64
UFSC recebe mais de R\$ 2,5 milhões em equipamentos para pós-graduação.....	65
UFSC amplia oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu	66
Programa de Pós-Graduação em TICs completa primeiro ano de atividades em Araranguá.....	67
Mais de mil estudantes da UFSC participam de programas de intercâmbio em 2014	68
UFSC firma acordos institucionais de dupla diplomação com universidades da França e Bélgica	70

3 Comunidade

Comunidade debate futuro do Hospital Universitário.....	75
UFSC aprova cessão de terreno para obras de mobilidade urbana em Florianópolis	76
13ª Sepex da UFSC recebe 20 mil visitantes	78
UFSC incentiva projetos comprometidos com políticas públicas	81
Editora da UFSC comercializa 20 mil exemplares em 2014	82
Secult seleciona projetos para o Mais Cultura nas Universidades	83
Editais define ocupação de espaços da UFSC	84
Show de Yamandu Costa e Guto Wirtti celebrou aniversário da UFSC	85
Documentário celebra cinco décadas do Coral da UFSC	86
Departamento Artístico-Cultural ofereceu extensa agenda cultural	87





Gestão 1

Conselho Universitário aprova Plano de Desenvolvimento Institucional por unanimidade

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC foi aprovado por unanimidade durante sessão extraordinária do Conselho Universitário (CUn). O plano é um instrumento que compõe o planejamento estratégico, é utilizado no processo de avaliação da instituição. A aprovação aconteceu em dezembro de 2014.

O PDI compreende as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para que a Universidade alcance seus objetivos e metas em um período de cinco anos (2015 – 2019). O documento é composto de quatro capítulos: Perfil Institucional; Projeto Pedagógico Institucional; Organização e Gestão; Inovações e Interações Institucionais.

Na UFSC, o PDI foi elaborado por duas comissões, nomeadas pela Proplan e pelo Gabinete da Reitoria e que atuaram de forma independente na elaboração do PDI e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O trabalho contou, ainda, com as contribuições de técnicos, docentes e estudantes durante uma consulta pública em que foram recebidas 181 sugestões, das quais 125 foram aceitas. Houve também audiências abertas à comunidade, para receber mais sugestões e apresentar o documento.

São documentos complementares ao PDI o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTI), o Plano de Logística Sustentável (PLS) e o Plano Diretor da UFSC. “Temos vi-



gentes o PLS e o PDTI, e esperamos poder inserir a metodologia do Plano Diretor na pauta do Conselho Universitário em 2015, pela própria urgência de definir a ocupação do espaço físico do campus”, esclarece o pró-reitor da Proplan, Antonio Cezar Bornia.

O relator da matéria no Conselho, Gregorio Varvakis, ressaltou, em seu parecer, a necessidade de acompanhamento da execução do PDI e de integrar as ações planejadas junto aos diferentes segmentos da comunidade universitária.

A reitora Roselane Neckel, que preside o CUn, acrescentou, durante a reunião que aprovou o documento, que as metas do Plano Nacional de Educação estão presentes no PDI. “Temos ali descritas a visão social e a missão maior da Universidade, que é a formação de pessoas e a produção de conhecimento. O PDI não acaba aqui, com essa aprovação. A efetividade do planejamento depende da continuidade do processo”, destacou. (MCW)

UFSC institui Grupos Gestores de Tecnologia da Informação

Promover a informatização de sistemas da UFSC, zelar pelo aprimoramento e identificar demandas de tecnologia são atribuições das equipes que compõem os Grupos Gestores de Sistemas de Tecnologia da Informação (TI) da Universidade, criados em 2014. Os comitês contemplam Controles Acadêmicos da Graduação e de Pós-Graduação, Gestão da Comunicação Organizacional e Administração de Recursos Humanos.

De acordo com o superintendente de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação, Edison Tadeu Lopes Melo, o setor trabalha para a criação de outros grupos gestores. A instituição dos comitês está inserida em um contexto de ações que visam à promoção da governança de TI na Universidade.

O estabelecimento de um processo de desenvolvimento de softwares na Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), a adoção de um padrão internacional para gestão de serviços de TIC – Information Technology Infrastructure Library (Itil) –, a elaboração da política de segurança da informação da UFSC e a

adoção da Instrução Normativa nº 4, de 12 de novembro de 2010 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para processos de compra e serviços de TI são apontados por Melo como algumas das iniciativas. “Nesse sentido, há algumas ações paralelas, que começaram com a elaboração e aprovação do próprio Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTI), em 2013, e das políticas de uso dos serviços de TIC, que serão publicadas em 2015.”

Os grupos são integrados por três ou quatro servidores que atuam na SeTIC e em setores relacionados à especificidade da temática. “Eles foram criados para avançar as necessidades de cada unidade e melhorar a governança eletrônica, de acordo com as características operacionais de cada setor. A área que tem a especialidade estabelece a lógica organizativa; o pessoal técnico desenvolve e adapta o sistema”, esclarece a vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco.

Melo destaca a necessidade de atualização constante dos sistemas para atender a regulamentações internas e externas. “A proposta é promover a informatização dos principais processos na perspectiva de reduzir a circulação de papel e o tempo, além de aumentar a segurança”, pontua. (BBG)

Os grupos são integrados por três ou quatro servidores que atuam na SeTIC e em setores relacionados à especificidade da temática.

Administração Central implementa medidas para melhorar segurança

A segurança da comunidade universitária é uma das preocupações da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Entre junho e agosto de 2014, as reitoras Roselane Neckel e Lúcia Helena Martins Pacheco reuniram-se com o secretário de Estado da Segurança Pública, César Augusto Grubba, e com o então comandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina, coronel Valdemir Cabral, e o delegado-geral de Polícia Civil, à época, Aldo Pinheiro D'Ávila. Em 2015, houve novas reuniões com as polícias Civil e Militar. A Administração Central organiza, desde 2013, debates e audiências públicas para discutir e apresentar soluções que incrementem a segurança da comunidade.

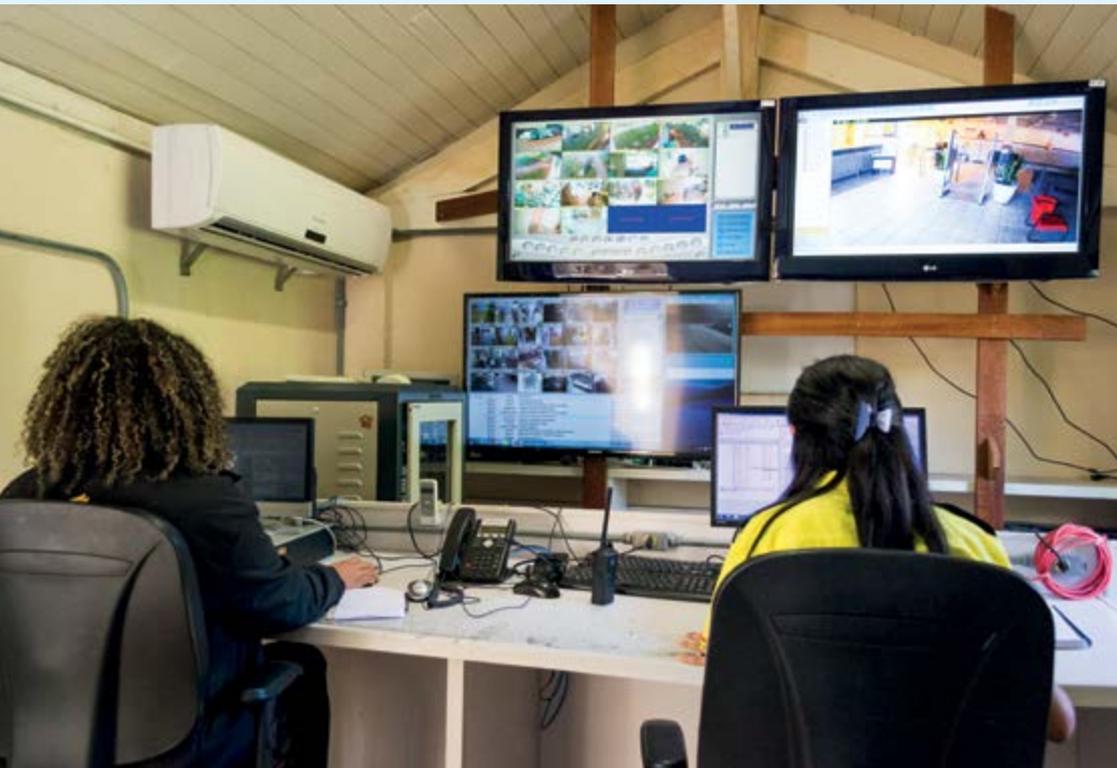
Durante os encontros com a cúpula da segurança pública de Santa Catarina foram discutidas ações que podem ser feitas em conjunto para reforçar a segurança no campus da UFSC e em seu entorno. Após estas reuniões e a realização de uma audiência pública no auditório Garapuvu, a Reitoria criou, em novembro de 2014, a Comissão Permanente de Segurança, formada por técnicos de diferentes setores da Administração Central e representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Em 2015, foram contratados 102 porteiros para atuar em Florianópolis. A medida visa à liberação dos profissionais de vigilância para que possam



intensificar as rondas de segurança nas áreas externas do campus.

“Levamos aos comandantes os pedidos de diversos grupos de estudantes que desejam uma segurança mais eficaz, especialmente no campus de Florianópolis”, destaca a reitora. “Estamos falando especificamente de combate a crimes como assaltos, estupros, roubos e sequestros”, complementa. Ela ressalta que, embora se reconheça que a questão da segurança seja mais ampla – e diga respeito a todo o Estado –, a Universidade está à disposição para auxiliar, inclusive, a concepção de políticas públicas que levem melhorias para toda a população. “Temos diversos especialistas,

Audiência pública na UFSC discutiu segurança pública com a comunidade.



Sistema de videomonitoramento da UFSC, com 1.155 câmeras, é um dos maiores de Santa Catarina.

A Reitoria criou, em novembro de 2014, a Comissão Permanente de Segurança, formada por técnicos de diferentes setores da Administração Central e representantes do Diretório Central dos Estudantes.

“pessoas que pesquisam esse tema e podem atuar nessa área”, explica.

Durante reunião com o secretário César Grubba, foram discutidas, ainda, estratégias conjuntas para a prevenção ao uso abusivo de drogas. A Secretaria de Segurança Pública (SSP), por meio da Polícia Militar, já desenvolve o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) com estudantes do ensino básico e fundamental, e a UFSC, em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça (Senad/MJ), promove capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias sobre problemas relacionados ao uso de drogas.

Propostas

Uma comissão executiva formada por representantes da Pró-Reitoria de Orçamento e Planejamento (Proplan), da Pró-Reitoria de Administração (Proad) e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) apresentou seu relatório com o diagnóstico detalhado da situação da segurança no campus

e propôs soluções de curto, médio e longo prazos para os principais problemas detectados em audiência pública realizada em maio de 2014.

Dentre as medidas adotadas estava a constituição de uma equipe noturna na Prefeitura Universitária (PU) para substituir lâmpadas queimadas, além de uma parceria entre a PU e o Departamento de Segurança Física e Patrimonial (Deseg), que visa agilizar a comunicação sobre problemas de infraestrutura em pontos estratégicos do campus.

Além disso, a PU, ao longo de 2014, revitalizou a iluminação em 33 pontos e executou projetos de iluminação externa em 21 unidades – incluindo centros de ensino e órgãos suplementares. A PU lançou também um projeto que envolve a comunidade da UFSC, o “Monitore a Iluminação”, que solicita a participação dos docentes, técnicos e estudantes, por meio do e-mail pu.proad@contato.ufsc.br, para comunicarem problemas que demandam atenção da Prefeitura Universitária, como lâmpadas queimadas.

“Nos últimos dois anos pudemos

O projeto “Monitore a Iluminação” promove a participação dos docentes, técnicos e estudantes por e-mail, para comunicarem problemas de iluminação, como lâmpadas queimadas.

identificar as necessidades, após vistoria com o DESEG. A partir daí, iniciamos o trabalho da equipe noturna depois das 22h. Com isso, conseguimos aumentar a qualidade da iluminação pública dentro do campus”, ressaltou Boianovski, durante audiência pública. “Precisamos de que as pessoas que vivem o ambiente universitário conversem conosco. O nosso trabalho é para a comunidade universitária, e por isso essa parceria é muito importante”, salientou.

Videomonitoramento e rondas

Outras iniciativas em andamento são o aperfeiçoamento de atividades já em execução, como o sistema de videomonitoramento, um dos maiores de Santa Catarina, com 1.155 câmeras; a ampliação da abrangência dos postos de controle e a adoção de estratégias que permitam implantar a chamada Segurança Humanizada nos cinco campi da UFSC.

A Universidade também adquiriu três novos veículos para ronda, modernizou equipamentos da base de monitoramento – inclusive com novas centrais de alarmes mo-

nitoradas 24h por dia, e contratou 54 vigilantes terceirizados. Há também uma licitação em andamento para a compra de 450 novas câmeras com tecnologia IP.

A UFSC conta com 47 vigilantes do quadro de servidores efetivos e 261 terceirizados que atendem aos campi de Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville. Segundo a Pró-Reitoria de Administração (Proad), são investidos R\$ 13 milhões por ano em vigilância, e, a partir de 2015, há previsão de um acréscimo de R\$ 6,5 milhões para a contratação de porteiros e recepcionistas.

Rotas seguras

O coordenador dos trabalhos da comissão executiva que estudou alternativas de segurança para a UFSC, Antonio Cezar Bornia, pró-reitor de Planejamento e Orçamento, apresentou, durante a audiência pública, os norteadores da proposta de segurança na UFSC, que são a priorização da segurança das pessoas e do patrimônio público; o trabalho com foco na prevenção; e a garantia de condições e ferramentas que contribuam para a resolução das ocorrências. Atualmente, Bornia preside a Comissão Permanente de Segurança.

Entre as ações já executadas em 2015 para ampliar a segurança, destaca-se o controle de acesso de veículos ao campus da UFSC após as 23h e durante os fins de semana. Estão em pauta, ainda, a criação de Postos de Observação e Informação (POI) em locais estratégicos do campus, que sirvam como pontos de presença da segurança universitária e forneçam informações ao público em geral. “Outra proposta é utilizarmos placas de sinalização para indicar à comunidade as rotas com mais câmeras, mais monitoramento, iluminação melhor e maior circulação de pessoas”, explica Bornia. (MCW/BBG)

Ao longo de 2014, a PU revitalizou a iluminação em 33 pontos e executou projetos de iluminação externa em 21 unidades. A Praça da Cidadania, no campus da Trindade, recebeu novas lâmpadas.





Galpão de Produção Vegetal, localizado na Fazenda Experimental da Universidade.

UFSC investe mais de R\$ 22 milhões no Campus Curitibanos

O campus da UFSC em Curitibanos iniciou o ano de 2015 com intensa movimentação nos canteiros de obras. Os trabalhos são para a construção do bloco 2 de salas de aula e laboratórios (CBS-02) e o cercamento do campus. No mesmo período começou a reforma do Centro de Educação Profissionalizante (Cedup) para abrigar os laboratórios de Anatomia Animal e de Patologia Veterinária.

“Essas estruturas são importantes para o futuro do campus. Há a nossa preocupação não só com a parte técnica e de infraestrutura, mas com a motivação para os próprios estudan-

tes”, explica o diretor acadêmico do Campus Curitibanos, Juliano Gil Nunes Wendt. De acordo com o diretor de Gestão Orçamentária da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) da UFSC, Otávio Vanderlei Berlanda, as obras contam com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do governo federal.

A construção, de mais de 9 mil m², vai abrigar 29 laboratórios, 13 salas de aulas, 51 salas de professores, 14 salas técnicas, três salas de reuniões, um herbário, uma sala de apoio, uma sala de bolsistas, um almoxarifado, uma sala de técnicos, uma sala do

Novo bloco de mais de 9 mil m² vai abrigar 29 laboratórios, 13 salas de aulas, 51 salas de professores, 14 salas técnicas, entre outros espaços.

centro acadêmico, além de uma central de autoclaves e quatro elevadores. A previsão é de que o Bloco CBS-02 esteja concluído até 26 de agosto de 2016. O espaço será utilizado pelos cursos de Engenharia Florestal, Agronomia e Medicina Veterinária.

O prazo de conclusão da obra, licitada por meio do Regime Diferenciado de Contratação (RDC), é de 600 dias. A modalidade de licitação, implantada na Universidade em julho de 2013, possibilita maior celeridade na contratação de obras e serviços de engenharia. De acordo com o diretor do Departamento de Fiscalização de Obras (DFO) da Universidade, Rodrigo Bossle Fagundes, o desconto obtido no processo licitatório foi de cerca de 12%, com valor final de R\$ 22.220.822,28.

O arquiteto da UFSC, Evandro Machado Fernandes, informa que o projeto arquitetônico e os complementares – proteção contra incêndio, paisagismo, impermeabilização, hidrossanitário, elétrico e de cabeamento, drenagem – foram feitos pelo Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) da Universidade. “Apenas o projeto estrutural foi contratado por licitação, para atender os prazos”, explica.

O Bloco 2 será o terceiro prédio do campus e o segundo localizado na sede. “O primeiro prédio foi feito em duas etapas; é um bloco de salas de aula, laboratórios e salas de professores já pronto. Depois, foi a obra do anel viário, a subestação e, na sequência, o galpão de produção vegetal, que está sendo concluído e está localizado na Fazenda Experimental”, explica Bossle. As obras citadas foram concluídas em 2010, com a finalização das infraestruturas elétrica e de telecomunicações do campus.

Cedup e cercamento

A reforma do Cedup para a estruturação dos Laboratórios de Anatomia Animal e de Patologia Veterinária do curso de Medicina Veterinária foi contratada pelo valor de R\$ 136.666,63. Os trabalhos para o cercamento da

sede do campus e dos terrenos da Fazenda Experimental Agropecuária foi orçado em R\$ 760.568,23. O RDC possibilitou um desconto de 7,5% na contratação do serviço. O cercamento foi feito com alambrados para delimitar os terrenos da Universidade. “A sede é aberta. A obra contempla o cercamento desses locais e de outros acessos ao campus”, explica Bossle. O projeto foi desenvolvido pela equipe do Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura (DMPI) da UFSC. (BBG)

A previsão é de que o bloco 2 de salas de aula e laboratórios esteja concluído até 26 de agosto de 2016. A construção será o terceiro prédio do campus e o segundo localizado na sede.



O Cedup abriga os laboratórios de Anatomia Animal e de Patologia Veterinária.

Joinville conta com novas instalações

Salas de aula e de professores, quatro laboratórios de informática, espaço de estudo e setores administrativos estão alocados no novo prédio, que possui área interna de mais de 5 mil m².

O Campus Joinville da UFSC inaugurou prédio novo no dia 14 de outubro de 2014. O espaço fica na rua Doutor João Colin, em localização estratégica, entre o Centro e a região industrial. Com área interna de mais de 5 mil metros quadrados, o prédio abriga salas de professores, salas de cursos

de graduação e pós-graduação, quatro laboratórios de informática, espaço de estudo para alunos, além de toda a parte administrativa.

Segundo Catia Regina Silva de Carvalho, diretora-geral do campus, o novo prédio trouxe muitos benefícios. “Nossos professores passaram a trabalhar em salas melhor estrutu-





radas e organizadas, que proporcionam um ambiente mais adequado ao desenvolvimento de suas atividades e atendimento aos alunos”, afirma.

No setor administrativo, as áreas foram divididas fisicamente de acordo com o serviço prestado, facilitando o fluxo de trabalho e a identificação das funções de cada servidor. “Para os alunos, aumentamos a área de convivência, o número de salas de monitoria, de laboratórios e de salas de aula. Com o novo arranjo dos espaços de docentes e técnicos, foi possível ainda aumentar nossa biblioteca setorial, cujo acervo agora

está mais bem-distribuído, e há mais mesas de estudo. O novo prédio faz parte do crescimento e reconhecimento da nossa instituição na cidade”, completa a diretora.

Também há o Espaço de Ciência e Tecnologia, embrião do que será um museu para reunir pesquisas sobre meio ambiente, energias renováveis e tecnologia. Esse espaço surgiu do trabalho realizado pelo Campus em escolas estaduais da região, que tem como objetivo mostrar aos estudantes o que é engenharia e como ela está envolvida nas atividades cotidianas. (FB)

UFSC inaugura bloco didático-pedagógico para curso de Medicina em Florianópolis

Esperado há mais de cinco décadas para acomodar o crescimento do curso de Medicina da Universidade, o novo bloco E-3 do Centro de Ciências da Saúde (CCS), anexo ao Hospital Universitário (HU) Polydoro Ernani de São Thiago, é, como declarou o diretor do HU, Carlos Alberto Justo da Silva, “um sonho de 50 anos”. O prédio foi inaugurado em 26 de setembro de 2014.

“É uma felicidade ver concretizada essa obra. É importante salientar que há muito ainda para fazer. Temos um compromisso muito sério não apenas com o CCS, mas com toda a UFSC. Quando pensamos nos próximos passos para a UFSC, com certeza

pensamos em novos prédios, novas estruturas laboratoriais, em todo um processo de valorização,” enfatizou a reitora Roselane Neckel.

O prédio de cinco pavimentos tem área total de 3.457,40 m², e seus andares são conectados diretamente ao Hospital. A obra foi financiada com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

“Temos um longo caminho pela frente para que o HU chegue àquilo que foi idealizado em 1960, mas fico contente não pelo que está faltando, mas porque conseguimos dar mais um passo adiante”, disse o diretor do HU, Carlos Alberto Justo da Silva, o Paraná. Segundo ele, o curso de Medicina foi um dos primeiros da UFSC e, desde então, aguarda uma ampliação significativa como a construção do E-3. “Agora, 50 anos depois da mudança do curso de Medicina do centro da cidade para o bairro da Trindade, podemos dizer que temos um espaço didático próprio que se estabelece como parte daquilo que planejamos quando nos iniciamos nesta Universidade”, lembrou.

A administração do bloco está sob responsabilidade do curso de Medicina, do HU e do CCS. Foram construídas nove salas de aula (algumas delas com divisórias móveis, que podem permitir uma ampliação das salas conforme a necessidade), salas de reunião, um Laboratório de Habilidades



Clínicas e um Laboratório de Habilidades de Comunicação, um auditório, vestiários, sanitários, dois elevadores, entre outras dependências.

Trata-se de uma estrutura inovadora, com seis salas que simulam consultórios e contam com espelhos unidirecionais, para que o professor possa avaliar a performance do aluno durante o atendimento ao paciente. “É uma grande oportunidade de modernizar o curso de Medicina, dando estruturas de ensino e pedagógica que não existiam anteriormente, com novos laboratórios de prática que simulam ambientes reais de consultas e têm uma possibilidade de tornar a nossa Medicina mais humanizada. Nessas salas, vão ser observadas não só a capacidade clínica dos nossos alunos, mas a conduta deles. Este vai ser o grande salto de qualidade: formar médicos mais sensíveis ao sofrimento do paciente”, salientou Sérgio Freitas, diretor do CCS.

“Em nenhum momento, nenhuma porta foi fechada para nós. É uma honra ver que independentemente de qualquer situação política, administrativa, todo o mundo se coloca à disposição pelo bem comum”, destacou o então coordenador do curso de Medicina, Carlos Eduardo Andrade Pinheiro. Ele disse ainda que será necessária uma estrutura mais robusta para o curso, principalmente com mais técnicos-administrativos. A reitora Roselane Neckel reconheceu o pleito e afirmou que a Administração Central trabalha na repactuação e redimensionamento de equipes para atender às demandas de pessoal.

Pinheiro ressaltou, ainda, a mudança de paradigma que vem acontecendo na educação médica recente. “Desde 1988, com a Constituição, mudou-se o foco, que era basicamente hospitalar e focado em áreas específicas, para abranger todas as ins-

A estrutura conta com seis salas que simulam consultórios, equipadas com espelhos unidirecionais para que o professor possa avaliar a performance do aluno durante o atendimento ao paciente.



tâncias, com o SUS. As mudanças continuam acontecendo, temos que nos preocupar não só com o conteúdo, mas também com as competências e habilidades, por isso a relevância desse prédio. Estamos caminhando para um modelo semelhante ao canadense de formar alunos com o padrão de médico generalista.”

Planejada com um valor estimado em R\$ 7.556.287,18, a construção custou R\$ 6.890.307,85, uma economia de R\$ 665.979,33. O diretor do Departamento de Fiscalização de Obras (DFO), Rodrigo Bossle Fagundes, esclarece que a economicidade de cerca de 8,81% do valor estimado pela UFSC na fase de licitação deve-se ao desconto dado pela empresa vencedora do certame.

“O orçamento básico é feito com base no Sinapi (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil), mas a empresa concedeu 17,7% de desconto. É interessante porque sempre se tem a ideia de que, como a maioria das obras tem aditivos, a construção sai mais cara que o planejado. Neste caso, com os des-

contos e mesmo com benfeitorias que não estavam previstas, ficamos abaixo do valor estimado”, complementa Fagundes. (ARS/MCW)

A obra para construção do prédio de cinco pavimentos foi financiada com recursos do Reuni.

Obras ampliam espaço físico do Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos

Cerca de 2,5 mil metros quadrados, investimento no valor de mais de R\$ 7,2 milhões e um prazo de conclusão estimado em 16 meses. Esses são os números da obra que amplia o espaço físico do Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos (EQA).

A ampliação contempla a adição de dois pavimentos sobre a estrutura já existente, além da construção de outros seis, onde estarão 25 laboratórios, cinco salas técnicas, dois depósitos, sanitários e elevadores. Atualmente, o prédio do EQA conta com 1,7 mil metros quadrados e mantém 13 laboratórios de pesquisa e seis laboratórios de ensino.

Na solenidade que marcou a assinatura do contrato que deu início às obras, o então chefe de Departamento, Antônio Augusto Ulson de Souza, destacou o empenho da Administração Central. “A nossa demanda por espaço físico tem nos custado muito, tem gerado improvisos para nós, professores, tanto de graduação como de pós-graduação, e também aos alunos que estão com muitos laboratórios em condições difíceis”, disse.

Souza explicou que, apesar de ser um Departamento jovem – com cerca de 30 anos de fundação – o EQA já atingiu patamares de excelência em seus cursos. Ambas as graduações possuem conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes



Durante a assinatura do contrato, a reitora Roselane Neckel elogiou o empenho do EQA.

tes (Enade), e os programas de pós-graduação em Engenharia Química e em Engenharia de Alimentos obtiveram o conceito 6 na última avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A reitora Roselane Neckel ressaltou a persistência da equipe do EQA, que, logo no início da atual gestão, entregou a ela os projetos da expansão de espaço físico. “Confesso que fiquei, e ainda estou, angustiada com a estrutura disponível. Temos muito a fazer, mas conseguimos vencer esta etapa, e isso nos dá muita alegria. Esse referencial se sustentará cada vez mais em espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades. Este é um dos nossos principais desafios. Ser gestor é ter muita paciência, e não perder a esperança nunca”, frisou Roselane.

O EQA foi criado há 30 anos e conta com cerca de 560 alunos de graduação, mais de 300 de pós-graduação e 54 bolsistas de Iniciação Científica em dois cursos de graduação, dois programas de mestrado e dois de doutorado. Fazem parte da equipe do EQA 34 professores e dez técnicos-administrativos em Educação. (ARS/MCW/LA)

UFSC homologa processo de compra com critérios de sustentabilidade

A sustentabilidade chegou para ficar nos processos de compra da UFSC. No registro de preços mais significativo, a instituição totalizou quase R\$ 3 milhões na compra de mesas e divisórias com especificações de material não agressivo ao meio ambiente e com a inclusão de exigências como certificações e licenças ambientais de empresas socialmente responsáveis. Foram seis meses de trabalho do Grupo de Pesquisa e Extensão para Inclusão de Critérios Ambientais nas Compras e Contratações da UFSC até chegar a este novo processo.

Coordenado pelo professor Fernando Soares Pinto Sant'Anna e composto por técnicos, docentes e estudantes do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (ENS), da Pró-Reitoria de Administração (Proad) e da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan), o grupo atuou em duas etapas: a primeira, definindo as especificações dos materiais; e a segunda, na elaboração de um Edital compatível com o que o mercado está apto a atender, a partir das exigências pré-definidas.

A preparação foi essencial para o sucesso. É o que afirma Eveline Boppre Besen Wolniewicz, coordenadora de Compras de Material Permanente, divisão do Departamento de Compras (DCOM). “Sabemos que existem dificuldades para obtenção de um resultado eficiente, eficaz e

econômico nas aquisições pela Administração Pública e que essas estão centradas em sua grande maioria na etapa preparatória”, salienta Wolniewicz.

Karen Alvares, diretora do DCOM, afirma que, mesmo com toda a preparação do Termo de Referência do Edital, o documento deve ser revisado a cada nova licitação, pois novos critérios surgem a cada dia. “A Universidade está dando um passo à frente na exigência de critérios ambientais. Isso promove a execução das políticas públicas de incentivo à sustentabilidade definidas pelo governo federal. A partir do momento em que se requisita isso do mercado,



O Grupo de Pesquisa e Extensão para Inclusão de Critérios Ambientais nas Compras e Contratações da UFSC trabalhou durante seis meses para chegar a este novo processo.

ele se prepara para atender”, complementa Karen. A diretora conta, ainda, que esse processo serviu como motivação para que alguns dos fornecedores que não atendiam a todos os requisitos solicitados buscassem se adequar.

A inclusão de critérios de sustentabilidade é exigida por diversas leis, decretos e acordos internacionais Além disso, as compras sustentáveis estão presentes nas diretrizes do Plano de Logística Sustentável da UFSC, consolidado em 2013. Alvares acredita que as demandas de sustentabilidade podem onerar o valor dos produtos, mas o resultado final é compensador. “Os critérios podem vir a aumentar o preço de mercado dos produtos adquiridos, mas o custo final não é tão alto quando se pensa em uma série de danos – ao meio ambiente e às pessoas – que serão evitados. É muito mais vantajoso. Para se ter uma ideia, no caso dos mobiliários, as certificações exigidas rastreiam toda a cadeia produtiva. Dessa forma, asseguramos que o processo, em todas as suas etapas, atende a requisitos de sustentabilidade”, exemplifica. (MCW)

Ministro participa de inauguração do Campo Atlético da UFSC

Um espaço democrático dividido entre atletas de alto rendimento e comunidade acadêmica: assim é o Campo Atlético do Centro de Desportos (CDS/UFSC), inaugurado no dia 26 de março de 2015. Integrante da Rede Nacional de Treinamento em Atletismo, a nova pista teve investimento de R\$ 7,7 milhões do Ministério do Esporte e será certificada pela Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF) na classe 2. A cerimônia contou com a presença do ministro do Esporte, George Hilton, além de representantes do governo estadual e da Prefeitura de Florianópolis. Em maio, o local foi sede do Campeonato Estadual Caixa de Atletismo de Menores, promo-

vido pela Federação Catarinense de Atletismo (FCA).

“O que estamos pisando pela primeira vez é resultado do esforço e trabalho coletivo de muitas pessoas, um sonho e uma história com mais de 30 anos”, frisou emocionada a reitora Roselane Neckel durante a inauguração. Filha do professor aposentado do CDS, que lecionava Atletismo, Willibaldo José Neckel, homenageado com uma placa durante a cerimônia, ela lembrou que professores e alunos usavam até enxada na conservação da antiga pista de carvão da Universidade. “É um carinho que vai além da compreensão. Essa nova pista é para todos que deram o suor na antiga. Vamos celebrar este grande equipamento coletivo, compartilhem conosco esta felicidade.”

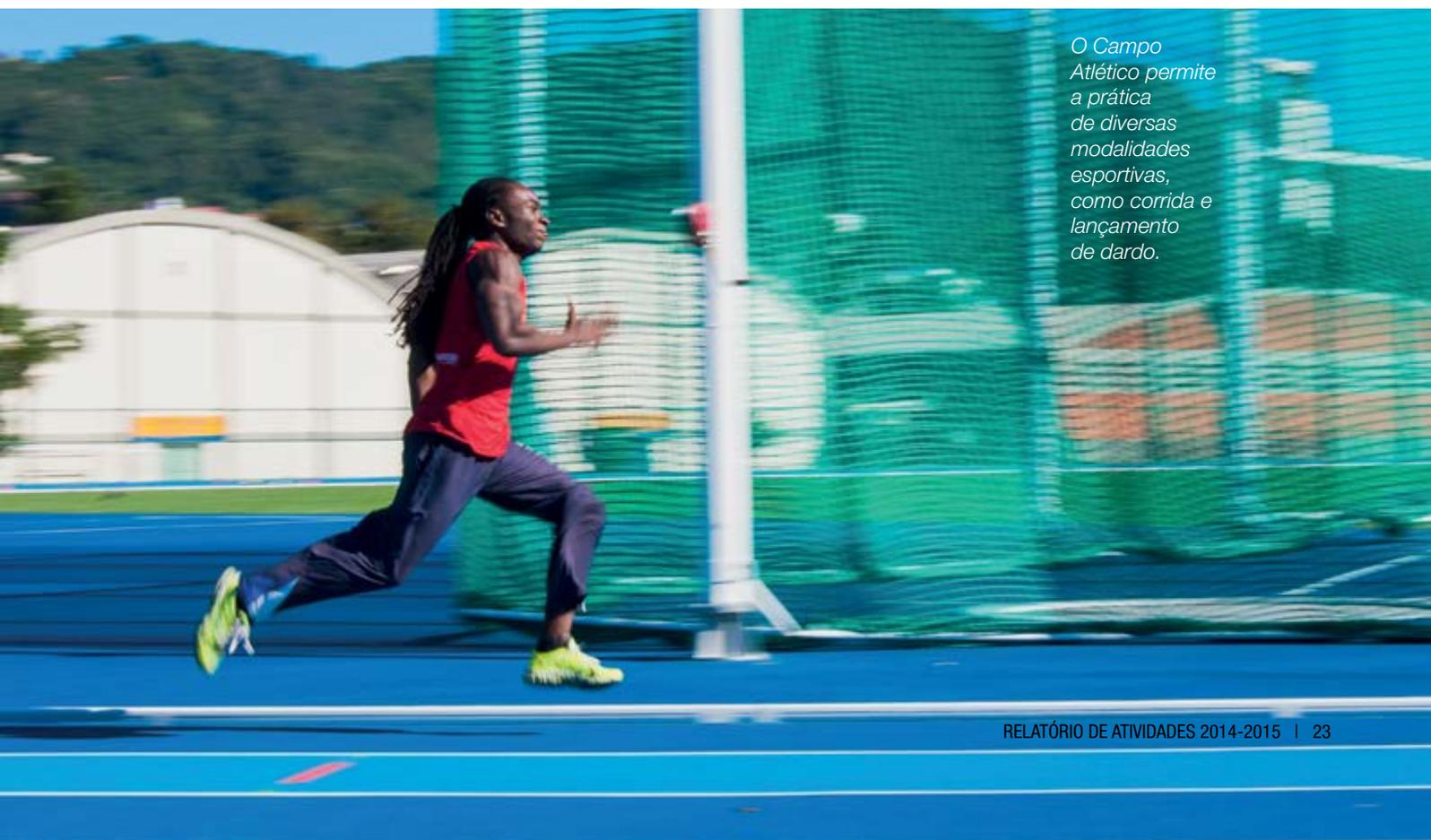
Com a pista de 400 metros de extensão e oito raias, a UFSC é uma das sedes selecionadas como opção de treinamento e aclimação para as Olimpíadas Rio 2016.

O ministro do Esporte, George Hilton, destacou a necessidade da implantação de políticas públicas para fomentar a atividade física. “O maior legado que eventos como a Copa e as Olimpíadas podem deixar é imaterial: despertar em cada cidadão, em qualquer rincão do país, o desejo de praticar esporte.” Ele se comprometeu com a revitalização de diversos espaços esportivos da UFSC, como quadra de tênis, campo de areia, ginásios e quadras poliesportivas, além dos vestiários. “As universidades têm papel fundamental no desenvolvimento do esporte. Queremos seguir o exemplo dos Estados Unidos, onde elas não formam apenas alunos, mas também atletas.”

Quem também se emocionou no evento foi o diretor do CDS, Edison Roberto de Souza, idealizador do projeto de renovação da pista. “Foi uma luta de cinco anos, agora concluída. Equipes universitárias e clubes de atletismo poderão usufruir a nova estrutura. Projetos de iniciação ao esporte e extensão permitirão o acesso da comunidade a este ambiente”. Uma nova pista de carvão, ao lado do Campo Atlético, ficará disponível para todos 24 horas por dia, ressaltou o diretor.

O equipamento vai integrar a Rede Nacional de Treinamento de Atletismo. Com a pista de 400 metros de extensão e oito raias, a UFSC é uma das sedes selecionadas como opção de treinamento e aclimação para as Olimpíadas Rio 2016. A estrutura é coberta com borracha natural do tipo *Mondo*. O espaço pode abrigar provas de corrida; saltos em altura, distância e triplo; arremesso de peso e lançamento de dardo, de martelo e de disco. A projeção de atendimento é de 500 pessoas por semana, entre estudantes, comunidade externa à Universidade e atletas.

Estiveram presentes à cerimônia de inauguração o secretário de Estado do Planejamento, Murilo Flores, representando o governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo; o superintendente da Fundação Municipal de Esportes, Dilnei Preve Bittencourt, representando o prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Júnior; a secretária de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação, Angela Albino; o presidente do Diretório-Central dos Estudantes (DCE), Bruno Magnus, além de diretores de centro, pró-reitores e secretários. (CM)



O Campo Atlético permite a prática de diversas modalidades esportivas, como corrida e lançamento de dardo.

UFSC cria Comissão da Memória e Verdade

Unanimidade. Essa a palavra que melhor expressa a criação da Comissão da Memória e Verdade da UFSC, aprovada em sessão extraordinária no Conselho Universitário (CUn), em dezembro de 2014. Constituída de dez membros da comunidade universitária, ela trabalhará durante o período de um ano para apurar e identificar atos arbitrários, violentos e de cerceamento das liberdades individuais e dos direitos humanos que atingiram a comunidade da UFSC durante a ditadura militar, que vigeu de 1964 a 1985.

Entre as justificativas para criar a Comissão, foram citadas, além da necessidade de apuração, a prerrogativa de que a UFSC deve revisitar fatos desse período, estabelecer marcos de memória que demonstrem à comunidade a apuração desses fatos e registrar as experiências para futuras gerações. A Comissão é responsável por acessar os arquivos da UFSC e dos externos à Universidade, colher depoimentos, realizar audiências públicas e apresentar um relatório final circunstanciado ao CUn. Além disso, a Comissão deverá estudar e propor medidas de reparação aos atingidos por ações repressivas na UFSC, bem como apresentar ação em defesa da institucionalização da memória das ocorrências investigadas.

O relator da proposta, conselheiro Paulo Pinheiro Machado, favorável à aprovação da minuta, destacou, em seu parecer, que o assunto é de “extrema relevância para a vida institucional e para a cidadania, da UFSC e da Nação”. Segundo Pinheiro, a composição da Comissão é de “pessoas criteriosas, de diferentes centros e setores da UFSC, com notória trajetória ligada à democracia e à defesa da Universidade”.

Outras instituições de ensino que também instituíram Comissões da Verdade ou mecanismos similares de apuração são a Universidade de Brasília (UnB); as universidades federais de Campina Grande (UFCG), da Bahia (UFBA), do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Rio Grande do Sul (UFRGS); além das universidades estaduais de Campinas (Unicamp) e de São Paulo (USP), entre outras.

Participou da sessão extraordinária do Conselho que votou, de forma unânime, o sociólogo Fernando Ponte de Sousa, que atualmente atua como professor voluntário do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) e coordena o projeto Memorial dos Direitos Humanos. Em sua exposição, Sousa elogiou a disposição da UFSC em criar a Comissão. “Trata-se de um momento memorável desta universidade. Esta decisão possibilita comprometer a Universidade a uma outra política de memória histórica, que não o esquecimento”, salientou.

A Comissão trabalhará durante um ano para apurar atos arbitrários, violentos e de cerceamento das liberdades individuais e dos direitos humanos que atingiram a comunidade da UFSC no período da ditadura militar.

Muitos conselheiros do CUn expressaram apoio à Comissão e disponibilizaram os arquivos de seus setores à investigação. O conselheiro Nestor Manoel Habkost relatou acontecimentos da época e falou de como foi definida a Comissão. Ainda acrescentou: “Uma instituição forte enfrenta a sua história, mesmo que a história provoque dores, incomode muita gente”.

Os membros indicados para compor a Comissão são a professora Ana Lize Brancher (Colégio de Aplicação – CED); o professor Célio Espindola (aposentado – CSE); a professora Janine Gomes da Silva (História – CFH); o professor Jean Marie Farines (Automação e Sistemas – CTC); a estudante Juliana Grigoli (doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política); o professor Marco Aurélio da Ros (aposentado – CCS); a professora Marli Auras (aposentada – CED); o jornalista Moacir Loth (aposentado – Agecom/DGC); a professora Tânia Regina de Oliveira Ramos (Língua e Literatura Vernáculas – CCE); e o professor Ubaldo Cesar Balthazar (Direito – CCJ). (MCW)

UFSC cria corregedoria, seguindo parâmetros da Controladoria-Geral da União

O Conselho Universitário (CUn) aprovou resolução normativa que cria e regulamenta a Corregedoria-Geral da UFSC. O projeto vinha sendo discutido desde outubro de 2013, quando a minuta de resolução começou a ser debatida no CUn. A proposta esteve também em consulta pública durante mais de um mês. A aprovação do novo órgão ocorreu em agosto de 2014.

A Corregedoria será vinculada à Reitoria e seguirá as orientações normativas da Controladoria-Geral da União (CGU). Sua principal função é definir procedimentos e condições para o exercício da correição, ou seja, as atividades relacionadas à apuração de possíveis irregularidades

Atividades relacionadas à apuração de possíveis irregularidades cometidas por servidores públicos e aplicação das devidas penalidades, quando for o caso, são funções da corregedoria.

cometidas por servidores públicos e à aplicação de devidas penalidades, quando for o caso. Essas irregularidades incluem mau uso do patrimônio público e assédio moral, entre outras. A Corregedoria de-

verá criar processos investigativos e disciplinares, verificar a correção dos integrantes das comissões e grupos, além de encaminhar, anualmente, relatórios sobre o andamento dessas investigações para o Gabinete da Reitoria e para a CGU.

Serão três corregedores, escolhidos entre os servidores técnicos e docentes da UFSC; um deles será o corregedor-geral – autoridade máxima do órgão. A equipe contará, ainda, com servidores técnico-administrativos. “A criação da Corregedoria dá mais visibilidade e instrumentaliza a execução de processos que zelam pelo bom encaminhamento da administração e sua transparência. Já temos setores que fazem esse

procedimento, notadamente a Chefia de Gabinete, mas é importante existir a Corregedoria, especialmente diante da responsabilidade pelo aperfeiçoamento de uma instituição que zela a coisa pública”, avalia a reitora Roselane Neckel.

Até ser aprovado pelo Conselho, o projeto de criação da Corregedoria passou por diversas discussões. Os conselheiros votaram em mandatos de dois anos, com, no máximo, uma recondução. Esses mandatos não podem começar ou terminar junto com os de reitores. A legislação prevê que a escolha seja feita após o lançamento de edital para interessados, e os candidatos devem ser servidores públicos efetivos com curso superior completo e que não tenham ocupado cargos de direção – nem a eles se candidatado –, nem participado de órgãos gestores, cargos diretivos, conselhos fiscais e das fundações de apoio do âmbito da UFSC nos dois anos anteriores.

Cabe ao CUn escolher três nomes para uma lista tríplice, a ser encaminhada ao reitor, que então decide qual desses será o corregedor-geral. Depois dessa escolha, a lista é então submetida à Controladoria-Geral da União. Após o fim do mandato, os corregedores ficam mais dois anos (ou quatro, se tiver havido recondução), novamente impedidos de ter cargos na administração da UFSC. (FB)

Obras no CCE melhoram estrutura e acessibilidade

O Centro de Comunicação e Expressão (CCE) iniciou uma fase de construções e reformas no primeiro semestre de 2015. Após readequações no auditório Henrique Fontes, a construção de um vestiário para o curso de Artes Cênicas e a reforma do laboratório de figurino e dos laboratórios de rádio e telejornalismo do curso de Jornalismo, outras obras estão em andamento. A adequação para acessibilidade e instalações para proteção contra incêndio dos blocos A e B estão entre elas.

O projeto de adequação, elaborado pelo Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (Dpae), foi contratado por meio do Regime Diferenciado de Contratação (RDC). Essa modalidade de licitação foi adotada pela UFSC em setembro de 2013 e permite mais rapidez na contratação de obras e serviços de engenharia. O valor do investimento, com aditivos, é de R\$ 1.296.836,95 e os recursos são do orçamento da própria Universidade.

O vice-diretor do CCE, Arnaldo Debatim, afirma que o centro é pioneiro na realização de adequações dessa natureza. De acordo com a arquiteta do Dpae, Leila Cardozo, todos os projetos elaborados na UFSC atualmente, atendem às normas de acessibilidade e prevenção contra incêndio. “No entanto, há um passivo de anos de construções que devem ser adaptadas”, salientou Leila.

Em âmbito administrativo, foi criada na Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) a Coordenação de Regularização Fundiária e Predial (CRFP). Uma das funções do setor é o levantamento das necessidades de adaptações nas edificações da Universi-



As portas foram pintadas de azul para facilitar a visualização por pessoas com deficiência visual.



Escadas reformadas com pisos de melhor aderência.

dade para atendimento às normas do Corpo de Bombeiros. Os resultados levantados serão encaminhados ao Dpae para a elaboração dos projetos necessários.

A área total de intervenção das obras em andamento no CCE é de 7.716,14 m². Troca dos pisos cerâmicos, aplicação de pisos táteis, reforma de escadas e banheiros e instalação de hidrantes, bebedouros, alarmes de incêndio, iluminação de emergência, para-raios, pinturas e sinalizações, e reparos nas portas ou a troca delas - com a substituição de maçanetas de globo pelas do tipo alavanca - são algumas das melhorias previstas.

O fiscal da obra, Alexandre Maestri, explica que as escadas do bloco A, consideradas “rotas de fuga” pelo Corpo de Bombeiros, terão os pisos substituídos por outros com o coeficiente de atrito adequado (anti-derrapante), o que propicia uma locomoção mais segura em situações de emergência. Em alguns locais estão sendo colocados pisos táteis para oferecer mais conforto e segurança no deslocamento de deficientes visuais. “As pessoas também nos perguntam o motivo de determinada cor nesse tipo de piso. Isso acontece porque os deficientes visuais possuem percentuais diferentes de visão e cores contrastantes auxiliam no deslocamento pelo espaço”.

Atrasos na entrega dos materiais alteraram a dinâmica dos trabalhos. O diretor do Departamento de Fiscaliza-

Troca dos pisos cerâmicos, aplicação de pisos táteis, reforma de escadas e banheiros e instalação de hidrantes, bebedouros, alarmes de incêndio, iluminação de emergência, para-raios, pinturas e sinalizações, e reparos nas portas são algumas das melhorias previstas no CCE.

ção de Obras (DFO), Rodrigo Bossle, informa que houve alguns problemas no acesso aos ambientes com previsão de intervenções, como as salas de professores e laboratórios que possuem entrada restrita. Outras questões que também atrapalharam foram os concursos agendados nos finais de semana e a dificuldade na realização de serviços por causa da geração de ruídos. “São questões que durante o planejamento podem ser previstas, mas não há como saber com que intensidade irão ocorrer, e procuramos contorná-las durante a execução”, afirma.

O diretor do DFO esclarece que, devido a serviços aditivos ao contrato, como instalação de portas de emergência e complementação da cobertura de policarbonato do curso de Jornalismo, a previsão para conclusão das obras passou de julho para setembro de 2015.

Novas estruturas

Outras obras estão em andamento no CCE, como a construção da edificação que abrigará o laboratório TecMídia, o qual será utilizado por diferentes cursos dentro da Universidade. A tecnologia de equipamentos como impressoras e scanners 3D permitirá o desenvolvimento de vários projetos e pesquisas. A segunda obra é a construção de 10 laboratórios, 14 salas - sete administrativas e sete de aula - e 32 salas de professores para os cursos de Design, Artes Cênicas e Cinema. O espaço total é de 4.611,69m² e possui investimento no valor de R\$ 12.439.968,55. (BBG)

Fórum inicia debates sobre regularidade e eficiência de projetos de Ifes com fundações de apoio

O “1º Fórum-SC sobre Relações entre Ifes e Fundações de Apoio: desafios a superar, melhorias a implementar” foi realizado nos dias 24 e 25 de março, no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Promovido pela Rede de Controle da Gestão Pública de Santa Catarina e a UFSC, o evento foi o primeiro de uma série de trabalhos conjuntos previstos para os próximos anos, que debaterão a regularidade e a eficiência dos projetos das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) em parceria com as Fundações de Apoio (FAPs).

O evento foi dividido em duas partes: na primeira, aberta ao público, membros do Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público Estadual (MPSC), Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria-Geral da União (CGU) e Advocacia-Geral da União (AGU) apresentaram palestras sobre o tema.

Além de representantes do MPF, MPSC, TCU, CGU e AGU, a abertura do Fórum também contou com a presença de pessoas ligadas à UFSC, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e Instituto Federal Catarinense (IFC).

Carlos Alberto Rambo, chefe da Procuradoria-Geral da União/SC, explicou que a Rede de Controle da Gestão Pública de Santa Catarina – criada em 2010 e coordenada pela



CGU – envolve, atualmente, 16 órgãos, e que o objetivo desse primeiro fórum foi homogeneizar procedimentos das relações entre as Ifes e as fundações de apoio. Além disso, relatou que a CGU tem investido em ações preventivas de capacitação e que o elemento principal do projeto é a parceria.

Antes das palestras, Rosemary Zucareli Inocêncio, da CGU, uma das responsáveis pela organização, foi chamada para fazer uma contextualização do evento, apresentando um pequeno vídeo cuja proposta foi mostrar que, embora possa haver obstáculos enormes, com colaboração se pode mudar o cenário. Explicou que, quando as instituições federais estabelecerem parcerias com as fundações, é imperativo que o façam de forma transparente. Para isso, é necessário planejamento e conhecimento das diretrizes – saber os princípios da administração pública, listados no artigo 37 da Constituição Federal: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência. Estes, com suas iniciais, formam a palavra LIMPE. Para ela, é preciso

O evento foi o primeiro de uma série de trabalhos conjuntos previstos para os próximos anos para debater a regularidade e a eficiência dos projetos das Ifes em parceria com as fundações de apoio.

estudar as normas que existem e redigir um manual que torne mais claras as regras do jogo, estando-se, porém, atento para o fato de que cada projeto tem suas peculiaridades. “Então não basta ter a ‘receita do bolo’, isto é, os passos do projeto. É imperativo conhecer a situação atual, as normas vigentes, reconstruir normativas internas e discutir soluções para problemas existentes”, defendeu.

Na segunda parte do fórum, 50 servidores públicos (professores e técnicos que atuam com ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e estímulo à inovação), previamente inscritos, participaram de oficinas de estudo das normas relativas às transferências de recursos para as fundações. Em junho a UFSC sediou a segunda ação do fórum, quando, dias 08 e 09, foram realizadas oficinas que discutiram transferências de recursos das Ifes às FAPs – finalidades e instrumentos; legislações específicas e reflexão sobre a necessidade de mudança de cultura. (AD)

Departamento transmite ao vivo sessões públicas de licitações

A UFSC realizou a primeira transmissão ao vivo de uma sessão pública de licitação no dia 27 de maio de 2014. Iniciativa da equipe do Departamento de Licitações (DPL), da Pró-Reitoria de Administração (Proad), a transmissão busca aumentar a transparência do processo e aproximar a comunidade acadêmica dos processos licitatórios da Universidade. “É importante que toda a comunidade da UFSC se sinta parte desses processos”, diz o diretor Ricardo Porto. “Nós trabalhamos pelo coletivo, não pelo particular, e as licitações são interesse de todos.”

As sessões são transmitidas pelo site do Departamento de Licitações (<http://licitacoes.ufsc.br>), no link “Licitações ao vivo”. Os vídeos ficam armazenados na página do DPL. Em 2014 foram realizadas 13 licitações com transmissão ao vivo. Ao todo, no mesmo ano, foram efetuados 224 processos licitatórios – 6,25% a mais que em 2013. A economia alcançada foi de R\$ 40,7 milhões.

A equipe do DPL se empenha em garantir que a transparência, exigida

por lei, faça parte da rotina do público da Universidade. Toda segunda-feira, uma espécie de agenda das licitações é atualizada no site, e uma série de formulários e modelos também foi acrescentada à página. Agora, com apoio da Diretoria-Geral de Comunicação (DGC), as tramitações, que são abertas ao público, terão mais uma forma de visibilidade. “Nós trabalhamos com licitações, lidamos com recursos públicos, é fundamental que a comunidade acadêmica tenha meios práticos de acompanhar nosso trabalho”, afirma Porto.

O diretor acrescenta que as transmissões ao vivo mantêm os alunos, professores e servidores técnico-administrativos dos outros campi informados. “Acredito que os mais interessados serão os alunos, afinal, quando uma obra fica pronta ou um espaço público é concedido, são eles os que mais usufruem”, comenta.

Ricardo Porto reconhece ainda que a realização desse projeto não teria sido possível sem o trabalho em equipe que envolveu, além do DPL, o Gabinete da Reitoria, a Agência de Comunicação (Agecom) e a TV UFSC. “Foram incansáveis para viabilizarmos este procedimento inédito na história da UFSC”, agradeceu.

São transmitidas ao vivo as licitações do tipo concorrência pública (utilizada para a concessão de espaços físicos na instituição, como: exploração de serviços de reprografia, lanchonetes, restaurantes), leilão (para alienação de bens patrimoniais) e RDC (para a contratação de serviços e obras de engenharia). Este, implantado em setembro de 2013, consolidou-se na UFSC com a realização de 39 certames – uma marca histórica num período de apenas 16 meses. (AD)

Conselho aprova novas resoluções para promoção a professor titular

O Conselho Universitário (CU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aprovou a resolução normativa nº 40, em 27 de maio de 2014, que dispõe sobre a promoção ao topo da carreira do magistério superior – Classe E (titular de carreira). O documento modifica a forma como é feita a avaliação dos profissionais. “Até então, a avaliação era quantitativa e parcialmente qualitativa. Agora, é quantitativa e qualitativa”, esclarece o presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), Marcos Vinicius Ferraro.

A avaliação para promoção considera os últimos dois anos de atuação e toda a vida acadêmica do professor. Procedimento diferente do adotado até então, em que se considerava apenas o primeiro tópico.

O presidente da CPPD explica que a avaliação considera os últimos dois anos de atuação e toda a vida acadêmica do professor. Procedimento diferente do adotado até então, em que se considerava apenas o primeiro tópico. Uma das diferenças entre a proposta apresentada pela Comissão e a aprovada pelo CU é um ajuste na pontuação que permite o acesso. “Caso não obtenha a pontuação, não serão acrescidos mais semestres para complementá-la. Será feita uma

média, o que eleva o nível de exigência para promoção”, complementa Marcos Ferraro.

Os professores que têm maior produção em uma determinada área passarão a atingir mais facilmente a pontuação mínima para promoção – 40 pontos – com a mudança do ponto de saturação de 20 para 24 nas tabelas de ensino, pesquisa e extensão.

EBTT

O CU também aprovou, em 23 de setembro de 2014, a resolução normativa nº 43, que regulamenta como deve ser a promoção à classe titular dos profissionais do magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Na UFSC, os docentes da carreira EBTT são os que lecionam no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e no Colégio de Aplicação (CA).

A nova resolução foi elaborada por uma comissão nomeada pela portaria nº 479/2014/GR. O processo de discussão baseou-se na legislação vigente e em uma audiência pública com docentes do CA e do NDI. A presidente da comissão, Joana Maria Pedro, ressaltou que o trabalho foi direcionado para as especificidades do magistério da educação básica na UFSC.

“Gostamos bastante do trabalho da comissão, que estabeleceu as regras para regular a ascensão na carreira, compreendendo as especificidades da carreira EBTT e incluindo a gama diversificada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que são o tripé das nossas atividades”, comentou a diretora do CA, Josalba Ramalho Vieira.

Há 99 docentes efetivos em atividade no CA. “É uma conquista para nós, professores, que estávamos sem perspectiva, já em topo de carreira, sem ter o direito dos professores do magistério superior. É uma conquista, sobretudo, no nível da isonomia”, avalia Josalba.

“A minuta aprovada é resultado de um processo democrático da atual gestão da UFSC, na medida em que a comissão responsável promoveu audiência pública com os professores EBTT da UFSC objetivando o debate. Além disso, solicitou sugestões on-line a todos os professores do NDI e CA”, avalia a diretora do NDI, Eloisa Helena Teixeira Fortkamp. No Núcleo atuam 21 docentes efetivos. (BBG/MCW)

Reitoria discute jornada de trabalho e implanta controle de frequência e assiduidade

A Administração Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) emitiu, em julho de 2014, a portaria nº 43/2014/GR, que dispõe sobre a implementação do controle diário de frequência e assiduidade dos técnicos-administrativos em Educação (TAEs). A normativa instituiu a folha-ponto para formalização da jornada de trabalho dos TAEs. A confiabilidade e eficácia do instrumento de controle foi posteriormente avaliada durante reuniões entre as reitoras Roselane Neckel e Lucia Helena Martins Pacheco e os Conselhos de Unidade dos diferentes centros de ensino da UFSC.

A medida está em conformidade com o decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995, e o decreto nº 1.867, de 17 de abril de 1996. Nesses decretos, indica-se como o controle deve ser implantado nas instituições federais, podendo ser mecânico, eletrônico ou a folha de ponto, que já foi adotada pela UFSC em anos anteriores.

A Administração Central comunicou, por meio dos memorandos 40/2014/GR e 42/2014/GR, que os setores que atendem aos parâmetros legais para o direito a 30 horas semanais de trabalho poderiam produzir documento específico, no qual constassem, de forma explícita, a exposição dos pressupostos fáticos, além do detalhamento das especificidades das atividades exer-

cidas no local que justifiquem a adoção de turnos contínuos, a quantidade de técnicos lotados no setor, suas atribuições e proposta preliminar de escala de trabalho.

Uma comissão foi designada pela Reitoria para analisar os pedidos encaminhados por 11 unidades. A flexibilização – em caráter provisório – foi concedida a setores da Biblioteca Universitária e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae). Segundo ressalta a comissão em seus relatórios, a flexibilização da jornada de trabalho precisa seguir três condições principais para ser concedida: o serviço deve exigir uma atividade contínua de atendimento ao público, trabalho noturno após as 21h e jornada ininterrupta de até 12 horas. A concessão da flexibilização será avaliada pela Procuradoria Federal vinculada à UFSC e será necessário que os gestores dos setores envolvidos produzam relatórios mensais com dados qualitativos e quantitativos quanto aos usuários atendidos e serviços prestados. A normativa tem caráter provisório, justamente para possibilitar que as atividades sejam avaliadas. “Com base nessa avaliação e nesses documentos será possível ter um parâmetro mais claro para definir se essa será uma mudança permanente ou não” explica a secretária adjunta de Gestão de Pessoas, Juliana Blau, presidente da comissão.

A portaria nº 43/2014/GR instituiu a folha-ponto para formalizar a jornada de trabalho dos TAEs. A medida está em conformidade com decretos federais que regulamentam a questão.

“Houve o cuidado de fazer, desde o primeiro momento, uma análise padronizada, ou seja, usamos o mesmo critério para todas as unidades solicitantes. Esses critérios baseiam-se no decreto nº 1590/2005, que fala da legalidade e da justificativa da jornada de trabalho. Além disso, estudamos muitos acórdãos do Tribunal de Contas da União (TCU), da Controladoria-Geral da União (CGU), e pareceres da Procuradoria Federal”, explica Heliete Nunes, pró-reitora adjunta de Pesquisa, e membro da Comissão designada pela reitoria.

Debates

As reitoras Roselane Neckel e Lucia Helena Martins Pacheco participaram de seis reuniões com os conselhos de centros de ensino em 2014. Além de conversar sobre as demandas específicas de cada unidade, as reitoras e outros gestores da Administração Central apresentaram projetos para 2015 e discutiram a implantação do sistema de folha-ponto. Alguns centros manifestaram-se favoráveis à implantação de outras formas de controle de frequência e apresentaram seu relato de como o sistema tem funcionado em seus setores.

A reitora Roselane Neckel lembrou que as atividades-fins da instituição – ensino, pesquisa e extensão – estavam embasadas nas atividades administrativas. “Para além das questões pedagógicas, tudo depende do bom andamento dos processos administrativos. Pensar em qualidade acadêmica é pensar em excelência administrativa.”

“A UFSC cresceu muito nos últimos dez anos. Internacionalização, atuação em várias áreas, cinco campi. É necessário capacitar as pessoas, entender os processos, melhorar as relações de trabalho, mas tudo isso implica mudanças de cultura”, avaliou a vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco. (BBG/MCW)

SEGESP aprimora políticas de capacitação

As normas internas que regulamentavam o processo de capacitação dos técnicos-administrativos em Educação (TAEs) e docentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram aperfeiçoadas, e a distribuição dos recursos para cursos de idiomas reorganizada, de modo a contemplar as demandas de todos os campi. A portaria normativa nº 50/2015/GR, de 4 de março de 2015, estabelece os critérios e limites de valores a serem pagos às diferentes modalidades de incentivo financeiro para capacitação.

O documento dispõe sobre o pagamento de eventos e cursos de curta duração, de especialização e de idiomas aos TAEs e professores não vinculados aos programas de pós-graduação da Universidade. O valor do apoio para cursos de línguas, os critérios para o pagamento e as condições serão regulamentados em edital que será publicado no segundo semestre de 2015.

A Secretaria de Gestão de Pessoas (Segesp), em 2014, atendeu às solicitações de 490 servidores referentes ao pagamento de taxas de inscrição em eventos e em cursos de curta duração e de especialização. Cerca de 1.200 pessoas tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades e ampliar seus conhecimentos em diferentes programas de capacitação. Durante o ano foram oferecidos 11 cursos de capacitação a distância, com 17 turmas. Na modalidade presencial, 21 cursos e 30 turmas. Na modalidade semipresencial foram promovidos três cursos, com quatro turmas.

A análise dos pedidos recebidos pela Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP) em 2014 aponta que a maior demanda referente a pagamentos diz respeito a inscrições em eventos e cursos de curta duração. Da mesma forma, foram notórias as solicitações dos campi de Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville por cursos de idiomas. Entretanto, o apoio promovido pela

Segesp para esse fim, até 2014, esteve restrito ao Campus Florianópolis. A oferta de cursos extracurriculares de idiomas pelo Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da Universidade, localizado na capital, ocorre somente presencialmente, o que inviabilizava a participação dos campi.

“Com o compromisso de dar as mesmas oportunidades de capacitação aos servidores da UFSC, independentemente do campus de lotação, em 2015, a Segesp destinará 63% dos recursos da capacitação ao pagamento de inscrições em eventos e cursos de curta duração, 18% ao pagamento de cursos de especialização e 19% ao apoio financeiro à participação em cursos de idiomas”, informa a secretária de Gestão de Pessoas, Elci Terezinha de Souza Junckes.

No primeiro semestre de 2015, não foram realizados sorteios de novas bolsas para participação de TAEs nos cursos extracurriculares de língua estrangeira porque a Segesp formulará, para o segundo semestre, nova política com o objetivo de contemplar também as necessidades dos demais campi. “Salientamos que a não realização do sorteio em nada afeta o servidor que já detém a isenção. Aqueles que atualmente estão realizando cursos de idiomas em virtude de terem sido contemplados com esse apoio nos anos anteriores continuarão recebendo o incentivo”, esclarece Elci.

Em novembro de 2014 foi solicitado a todos os setores que encaminhassem à Segesp as necessidades de capacitação. O objetivo foi subsidiar a elaboração do Plano Anual de Capacitação de 2015. O documento é, de acordo com o Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP), um instrumento da política de aperfeiçoamento e qualificação dos servidores da Universidade, em consonância com os objetivos estratégicos definidos no PDI 2015-2019. Para o pagamento dos eventos de capacitação oferecidos pela CCP, está previsto, para 2015, um investimento de R\$ 152.831,74.

Programa de Aperfeiçoamento e Qualificação

O Programa de Aperfeiçoamento e Qualificação (PAQ) dos técnicos-administrativos em Educação da UFSC teve a sua minuta elaborada em 2014 a partir de discussões e do estudo da legislação vigente. A CCP iniciou, em 2013, uma ampla discussão sobre as normativas internas relativas à capacitação de pessoal. Em 2014, a Segesp passou a integrar as discussões, juntamente com a Comissão Interna de Supervisão (CIS) de Carreira dos Cargos dos TAEs.

A minuta da resolução que regulamenta o PAQ permaneceu em consulta pública para contribuições da comunidade acadêmica entre 19 de novembro de 2014 e 31 de janeiro de 2015. As sugestões estão em análise para posterior encaminhamento ao Conselho Universitário (CU). “O PAQ é uma ferramenta que disciplina as políticas e diretrizes destinadas ao desenvolvimento dos TAEs, que prevê alteração em toda legislação obsoleta em relação à capacitação e ao desenvolvimento do servidor”, informa Elci.

A análise dos pedidos recebidos pela Coordenadoria de Capacitação de Pessoas em 2014 aponta que a maior demanda referente a pagamentos diz respeito a inscrições em eventos e cursos de curta duração.

A CCP, o DDP e a Segesp trabalham em conjunto para promover a capacitação aos servidores da Universidade. Cursos são ofertados regularmente pela CCP por meio do Portal da Capacitação. As linhas de desenvolvimento “Formação Geral”, “Inter-relação entre Ambientes”, “Educação Formal”, “Iniciação ao Serviço Público”, “Gestão” e “Específica” norteiam os programas de capacitação. (BBG)

UFSC investe em aperfeiçoamento de produtos e processos na área de Comunicação

Alcançar diretamente um público plural, formado por mais de 50 mil pessoas, é um dos principais desafios da equipe da Diretoria-Geral de Comunicação (DGC), unidade criada em 2013. Ao setor – que atua nas áreas de Jornalismo, Relações Públicas, Design e Identidade Visual, Memória, Fotografia e Comunicação Educativa – estão vinculadas a TV UFSC e a Agecom. Novos projetos foram criados ou aperfeiçoados ao longo de 2014, destacando-se as estratégias voltadas para mídias sociais, as campanhas institucionais e a padronização da identidade visual da Universidade.

O portal Noticias.ufsc, assim como os boletins eletrônicos Divulga e Divulga Ciência, são produtos consolidados e reconhecidos pela comunidade universitária. “Entre os desafios de 2014 estava ampliar o nosso alcance nas redes sociais. Os números mostram que muitas das estratégias adotadas foram bem-sucedidas, mas estamos em permanente processo de avaliação, pois esta área ainda é muito nova”, explica a diretora Tattiana Teixeira. “A DGC investiu também na área de Jornalismo Científico, ampliando a produção e divulgação de notícias e reportagens sobre pesquisas e eventos científicos da Universidade, em uma iniciativa apoiada pela Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq), a qual possibilitou a participação de estudantes de Jornalismo, que contri-



buem efetivamente para este processo e se beneficiam da abertura deste campo de estágio”, afirma Alita Diana, coordenadora de Divulgação e Jornalismo Científico (CDJC).

A Coordenadoria de Design e Programação Visual (CDPV) investiu na padronização e promoção da nova identidade visual da UFSC. Entre os trabalhos realizados estão a produção de kits para calouros, atualização do mapa da instituição e do Guia de Programas de Pós-Graduação, novos diplomas de mérito estudantil e o redesign de marcas como a da Semana de Pesquisa e Extensão (Sepex). Além disso, em parceria com a Divisão de Fotografia e a Coordenadoria de Relações Públicas (CRP), foram produzidos cartões comemorativos, calendários de mesa e as campanhas do Vestibular 2014 e 2015 voltadas para a valorização institucional e o resgate do orgulho de fazer parte da instituição, a maior e melhor universidade do estado e uma das melhores do país.

“A UFSC é um mosaico, tanto em termos de cursos como de infraestrutura. Nosso trabalho é também fazer a

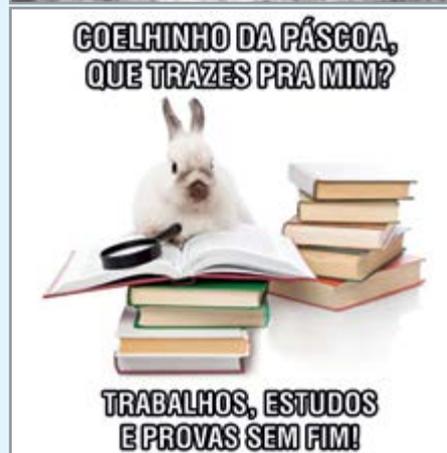
A equipe de Comunicação da UFSC investe em novas linguagens para alcançar diferentes públicos.

integração da identidade visual dessas diferentes unidades”, explica o coordenador Airton Jordani Jardim Filho, que atua como designer desde a década de 1990. A equipe da coordenadoria acredita que é preciso conscientizar a comunidade acadêmica do significado e do uso da marca UFSC. No site identidadevisual.ufsc.br, os manuais de Identidade Visual e Sinalização estão disponíveis, juntamente com modelos de anúncios, banners, apresentações em PowerPoint, brasão, cartões de visita, convite e papel timbrado. Os guias indicam os padrões desejados para o uso das marcas, que incluem até papéis de parede (planos de fundo) com as imagens dos calendários que são distribuídos para os docentes e técnicos da instituição no início de cada ano. As novas peças e campanhas criadas buscaram associar a identidade visual ao mote “Orgulho de ser UFSC”, visando fortalecer a unidade da instituição.

Redes sociais

A mesma filosofia – reforçar a importância de fazer parte e ajudar a construir a UFSC – orienta o projeto #365, criado em setembro de 2014, especificamente para a rede social Instagram, especializada em fotografia. Todos os dias é publicada uma foto sobre o cotidiano da Universidade – crianças, artistas, cães amigáveis, paisagens marcantes e inusitadas e até um sisudo jacaré já estiveram entre os destaques, atingindo mais de 7 mil pessoas. Outra iniciativa é a postagem de fotografias antigas todas as quintas-feiras, na #ThrowbackThursday. O objetivo da equipe de mídias sociais é resgatar o acervo de fotografias da Agecom e valorizar a memória institucional. Com esses projetos, a UFSC tornou-se, em maio de 2015, a universidade pública com mais seguidores no Instagram.

A Universidade está presente também no Facebook e no Twitter, onde, além de postagens sobre temas relevantes para a comunidade interna e externa, são respondidos questionamentos, dúvidas, comentários, sugestões e reclamações. Só no Facebook, a UFSC atinge, diretamente, cerca de 40 mil pessoas. “Nós procuramos investir mais em informação e relacionamento com a comunidade universitária pelas mídias sociais, e não deixar as pessoas sem resposta”, afirma a coordenadora de Relações Públicas, Carla Isa Costa. Mas as redes são usadas também para dialogar de forma bem-humorada com diferentes públicos, como na época do Vestibular 2015, quando se optou pelo uso de memes a fim de ampliar e agilizar o alcance das mensagens, a maior parte delas essencial para os mais de 30 mil vestibulandos. Outra iniciativa reforçada em 2014 foram as campanhas sociais, como as de doação de sangue para o HU e as de prevenção ao câncer de mama, durante o Outubro Rosa. (CM)



TV UFSC apresenta mais de 40 horas de conteúdo próprio em 2014



A TV UFSC produziu 145 edições do telejornal *UFSC Cidade*, 33 edições do programa *UFSC Entrevista* e 15 quadros especiais *Som na Ilha* em 2014. Além disso, desenvolveu cinco episódios do programa *Conexão Saúde*, com duração de 30 minutos cada, incluindo interatividade para TV Digital, e 13 edições do programa *Livro Aberto*, além de outros boletins e conteúdos produzidos e seis novas vinhetas animadas de abertura e encerramento de programas, todos veiculados na grade de programação, totalizando aproximadamente 41 horas de conteúdo finalizado.

A equipe de jornalismo produziu matérias na região da Grande Florianópolis, assim como nos campi de Araranguá, Joinville, Blumenau e Curitiba. A emissora foi responsável, também, pela produção do novo vídeo institucional da UFSC, disponível em português, inglês e em Libras.

A TV UFSC implementou um novo site, com desenvolvimento de interface e funcionalidades específicas para as atividades de organização e divulgação da grade de programação, vinculando o seu funcionamento ao sistema de guia de programação EPG do sistema de TV Digital ISDB-T.

Representantes da emissora participaram de viagens para discussões técnicas de produção e conteúdo da Rede Nacional de Comunicação Pública/TV e do Public Broadcasters International (PBI), realizado pela primeira vez na América Latina, em novembro de 2014. No evento, que contou com participantes de 19 países, discutiram-se, entre outros temas, inovação, modelos de negócio e a importância da Comunicação Pública.

Totalmente digital

A transição para um padrão totalmente digital veio com a aquisição das novas câmeras instaladas no estúdio e a mesa de corte, totalizando investimentos superiores a

R\$ 100 mil. Responsável por instalar, operar e manter os sistemas de captação, edição, armazenamento, geração e transmissão da TV UFSC, a área técnico-operacional destacou-se pela manutenção preventiva e corretiva do sistema de transmissão do canal aberto digital da TV, atingindo aproximadamente 99,9% de disponibilidade do canal, com tempo somado de indisponibilidade menor do que 8 horas durante todo o ano de 2014.

O setor também ficou atento para manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de informática da TV, acervos digitais, servidores de rede, estações de trabalho, operação dos sistemas de exibição e mesa mestre do canal, mantendo a grade de programação sincronizada.

Nova direção

Em janeiro de 2015, o técnico em audiovisual, Felipe Laval, assumiu a direção da TV UFSC, após seis anos de gestão do professor Fernando Crocomo, que recebeu uma bolsa do programa Fullbright para atuar nos Estados Unidos. Laval, que está na TV UFSC desde 2013, elogia a capacidade da equipe frente aos novos objetivos e planos. “As pessoas que estão aqui têm muito a oferecer e querem dar o melhor de si”, destaca. (AS)

UFSC aumenta em R\$ 7 milhões investimentos em políticas de permanência entre 2012 e 2014

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) investiu mais de R\$ 31,5 milhões em políticas de permanência estudantil durante o ano de 2014. Esse número representa um incremento de mais de R\$ 7 milhões sobre o valor investido no ano de 2012, que foi de R\$ 24,5 milhões. Despesas com alimentação – Restaurante Universitário (RU) e programas de isenção –, bolsas estudantis e outros programas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) estão inclusos nesses valores. A previsão é de que em 2015 também haja aumento de investimentos.

Números divulgados pela Prae apontam que o principal incremento deve-se ao pagamento de bolsas, que cresceu mais de 57% entre 2012 e 2014. “O ano de 2014 foi o primeiro ano do programa Bolsa Estudantil, criado em 2013 que revogou a Bolsa Permanência e as exigências de contrapartida de trabalho dos estudantes. Registrou-se um aumento de cerca de 10% no número de bolsas e benefícios concedidos aos estudantes”, aponta a pró-reitora de Assuntos Estudantis, Denise Cord.

Em 2014 a Prae criou, ainda, o Programa de Apoio Emergencial de Permanência (Paep), que tem como objetivo atender a demandas quando há impossibilidade de enquadramento nos prazos e programas dos editais regulares. Outras demandas foram atendidas com programas



complementares como a Bolsa Estudantil Suplementar (que atendeu estudantes que faziam parte do antigo Programa Bolsa Permanência e que não foram contemplados pelo Programa Bolsa Estudantil) e o Auxílio Complementar de Permanência (que paga a diferença do valor entre a Bolsa Permanência MEC e a Bolsa Estudantil UFSC, exclusivamente para alunos com perfil de vulnerabilidade socioeconômica).

Também houve aumento nos investimentos na alimentação dos alunos, tanto na manutenção dos Restaurantes Universitários de todos os campi da UFSC como em programas de isenção e bolsas de auxílio pagas,

Em 2014 o RU do Campus Trindade serviu, em média, 9.407 refeições diariamente.

A Moradia Estudantil tem 167 vagas para estudantes de graduação da UFSC.

Em 2014, o local recebeu melhorias e foram investidos R\$ 2,8 milhões no pagamento do Auxílio Moradia.



em períodos de greve, aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica. Em 2014, devido à greve dos técnicos-administrativos em Educa-

Em 2014, a Prae criou o Programa de Apoio Emergencial de Permanência, que tem como objetivo atender a demandas quando há impossibilidade de enquadramento nos prazos e programas dos editais regulares.

ção, o RU esteve fechado durante o período de 17/03 até 01/07. Mesmo assim, observou-se aumento no número de refeições servidas, atingindo-se a média de 9.407 por dia, no RU do campus Trindade. No período foram beneficiados com isenção

no pagamento da refeição 2.876 estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Moradia e permanência

O ano de 2014 foi de muito trabalho e investimento em moradia e outros programas da Prae. A abertura ao diálogo também teve papel importante, com a ativação do Comitê de Assuntos Estudantis (CAE) para debater os processos e prioridades da gestão. “Foi uma oportunidade importante de apresentar aos estudantes os esforços que vêm sendo

aplicados na permanência estudantil. Em 2014 fizemos investimentos importantes na Moradia, além de investir mais de R\$ 2,8 milhões no pagamento do auxílio-moradia. Tudo isso sem levar em conta programas como a isenção em cursos de língua estrangeira, o auxílio-creche, e 53 vagas com isenção em atividades de esporte e lazer vinculadas aos cursos de extensão do Centro de Desportos (CDS), entre outros benefícios”, complementa Denise Cord.

A Moradia Estudantil, com 167 vagas para estudantes de graduação da UFSC, recebeu melhorias como a construção de uma nova cisterna, para evitar interrupções do fornecimento de água, e a aquisição de 10 lavadoras de roupas, novos fornos micro-ondas, ventiladores e luminárias de mesa. Um projeto de reforma do módulo III, área que estava inativa, possibilitou a abertura de novo espaço para atividades de convivência e para a realização de cursos e oficinas, atendendo a uma demanda reprimida desde 2012. Além disso, a reforma estruturou no local um alojamento temporário que atenderá demandas de alunos em atividades acadêmicas de curta duração provenientes de outros campi ou vinculados a cursos de graduação em regime de alternância. (MCW)

Obras na UFSC

A té maio de 2015, havia 16 contratos referentes a obras ou reformas em execução nos campi da Universidade Federal de Santa Catarina. Em 2014, onze foram concluídos. Nos primeiros meses de 2015, cinco contratos foram finalizados. Confira os detalhes nas tabelas abaixo:

CONTRATOS DE OBRAS OU REFORMAS CONCLUÍDOS EM 2014

Centro	Prédio	Área (m²)	Custo (R\$)
Campus Reitor João David Ferreira Lima			
CTC	Adequação das Rampas do Bloco de Ligação A	227,04	68.713,21
	Reforma dos Banheiros do Pavto Térreo do Bloco A, Remoção dos Revest. Cerâmicos do INE e Fechamento da Área Próxima ao Prédio do ECV	408,49	277.000,00
CCE	Reforma do Departamento de Jornalismo	490,00	153.200,83
Trindade	Execução de Piso de Alta Resistência da Área de Carga e Descarga do RU	230,00	54.072,40
CCA	Construção do Manejo de Gado de Corte da Fazenda Ressacada	261,33	336.831,97
	Construção do Bezerreiro da Fazenda Ressacada	115,10	210.684,53
CFM	Pavimentação e Drenagem do Acesso Norte do Bloco I	2.254,26	745.464,94
CCS	Reforma do Centro de Esterelização das Clínicas Odontológicas (Etapa I)	135,10	297.266,43
CFH	Reforço Estrutural da Sala Saramago	576,00	196.799,82
Trindade	Construção do Reservatório de Água da Moradia Estudantil	279,00	355.432,53
Campus Joinville			
CEM	Blocos 2 e 3 do CEM (Etapa I)	2.422,44	1.535.116,36

CONTRATOS DE OBRAS OU REFORMAS CONCLUÍDOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

Centro	Prédio	Área	Custo (R\$)
Campus Reitor João David Ferreira Lima			
CCA	Construção do Manejo de Águas da Fazenda Ressacada	3.775,00 m (extensão)	491.987,73
CCB	Instalação de Comportas Metálicas do CCB e Recuperação da Passarela Metálica do Bloco M5 do Museu Universitário	-	62.542,98
CCE	Reforma dos Laboratórios e Auditório	563,40 m²	367.706,74
CDS	Pista de Atletismo	21.000,00 m²	4.748.442,69
Campus Curitibanos			
	Reforma para Implantação do CEDUP	307,86 m²	197.946,01

FONTE: DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DE OBRAS (DFO) DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO (PROPLAN)

Coleção de raridades catarinenses é digitalizada na Biblioteca Central

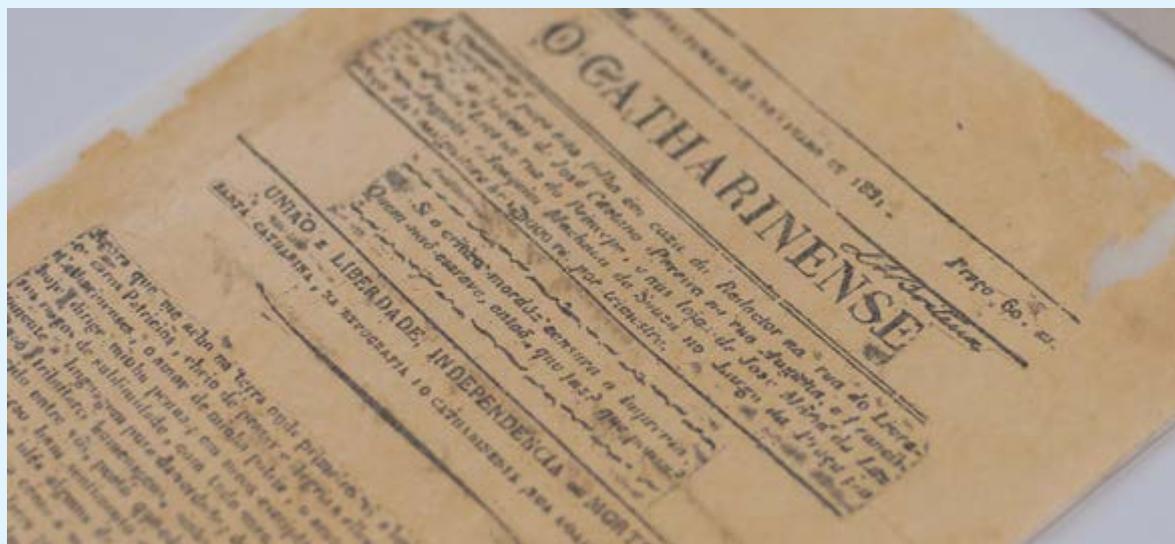
As obras raras da Biblioteca Central Universitária (BU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) “saem do papel” com sua digitalização, promovida pelo Serviço de Coleções Especiais (SCE/BU). Além de conservar os documentos, a iniciativa permite a democratização da informação, já que os volumes ficam disponíveis na internet pelo sistema Pergamum.

O trabalho começou com as duas mil peças da Coleção Especial de Raridades Catarinenses (Cerc), das quais quase trezentas já foram transformadas em arquivos digitais. “É um acervo local, muito procurado para pesquisa, por isso escolhemos focá-lo no primeiro momento. São folhetos, em sua maioria, e o manuseio físico pode danificá-los. A digitalização vai ajudar a preservar essas obras”,

explica Joana Carla de Souza Matta Felício, bibliotecária que elaborou o projeto junto com Gleide Bitencourte José Ordovás.

Entre as obras publicadas no estado nos séculos XIX e XX, edições raras e exemplares sem cópias conhecidas em bibliotecas e arquivos públicos de Santa Catarina, do Brasil e de outros países, um dos destaques a serem digitalizados é a Enciclopédia de Santa Catarina, idealizada pelo almirante Carlos da Silveira Carneiro na década de 1950, mas nunca publicada. Ele reuniu diversas informações e imagens – já disponíveis no Repositório Institucional (RI) – de cidades catarinenses.

Jornais catarinenses do século XIX, como a coleção do periódico O Argos, publicado em Desterro – atual Florianópolis – na década de 1860, fazem parte do acervo, constituído ao longo da história da UFSC pela incorporação de bibliotecas de instituições que acabaram se tornando parte da Universidade, como a antiga Faculdade de Direito de Santa Catarina; por doações, tanto de pesquisadores da história catarinense como de intelectuais e literatos que deixaram parte de seus documentos pessoais e/ou material de pesquisa para a biblioteca;





e pela aquisição direta da BU.

Com a participação de dois bolsistas, o processo de digitalização de uma obra começa com a higienização a seco, realizada com pó de borracha e trinchas numa mesa de sucção específica para eliminar resíduos. O pó de borracha é utilizado para limpar a obra, em leves movimentos circulares; ao final, utiliza-se o pincel para retirar o excesso de pó.

Em seguida é feito o inventário, catalogando-se uma série de informações que vão desde o título do livro, sua data de publicação, estado de conservação e necessidade ou não da digitalização, até o nome do autor e data de sua morte.

A próxima etapa é a digitalização em si, com a captura da imagem num fac-símile, do qual será gerado um arquivo em formato TIFF, com resolução de 300 DPIs, que será pesquisável utilizando-se o software Optical Character Recognition (OCR) – tecnologia que possibilita o reconhecimento dos caracteres capturados, permitindo a busca de palavras no documento – e em formato PDF.

Para finalizar, serão confecciona-

dos um marcador especial para identificação na estante e invólucros de papel especial para o acondicionamento dos documentos, de acordo com a necessidade de cada obra.

Joana conta que a disponibilização ao público será realizada respeitando-se as leis de direitos autorais – as obras tornam-se de domínio público após 70 anos da morte do autor. Ela estima que a primeira parte da atividade, iniciada em agosto de 2014 com as raridades catarinenses, seja finalizada em 2015. Em seguida, serão digitalizadas as obras raras gerais da Coleção Especial de Obras Raras (Ceor).

Desde maio de 2015, o Serviço de Coleções Especiais conta com uma sala exclusiva para consulta ao acervo de obras raras.

Mais informações no Serviço de Coleções Especiais, pelo telefone (48) 3721-2465. (CM)

Jornais catarinenses do século XIX, como a coleção do periódico O Argos, publicado em Desterro – atual Florianópolis – na década de 1860, fazem parte do acervo

Sistema de Bibliotecas Universitárias recebe mais de R\$ 3 milhões para ampliação de acervo

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) está ampliando o acervo da Biblioteca Central (BC), das bibliotecas setoriais e do Colégio de Aplicação (CA), no campus de Florianópolis, além das bibliotecas dos demais campi, pela aquisição de novos livros. São três pregões diferentes, que disponibilizaram mais de R\$ 3 milhões em recursos, utilizados para compra de obras solicitadas desde o final de 2012 até 2014. Isso garantiu a formação do acervo da Biblioteca Setorial do Campus de Blumenau, aberta para atendimento ao público em 10 de junho de 2015.

A escolha dos títulos contou com a participação de toda a comunidade universitária e passou pelo aval da Comissão de Desenvolvimento de Coleções, formada de representantes da BU e de todos os centros de ensino da UFSC

A bibliotecária Manoela Hermes Rietjens, chefe da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação, relatou que as aquisições estão sendo realizadas de acordo com a ordem das demandas cadastradas e à medida que chegam novos pedidos e sugestões. Para novas requisições, a BU já conta com novo pregão, na modalidade de ata de registro de preço, o que garante a continuidade das compras demandadas pela comunidade acadêmica no decorrer do próximo ano.

Embora o processo não tivesse sido finalizado até junho de 2015, com muito material ainda a ser entregue pelas distribuidoras, a BU já havia recebido aproximadamente 3 mil títulos, que somam mais de 21 mil exemplares. As prioridades para a aquisição de títulos estão na formação de bibliografia básica e complementar dos diversos cursos, atendendo às necessidades de informação dos alunos e às exigências do Ministério da Educação (MEC).

A escolha dos títulos contou com a participação de toda a comunidade universitária e passou pelo aval da Comissão de Desenvolvimento de Coleções, formada de representantes da BU e de todos os centros de ensino da UFSC. A partir de abril de 2014

um novo sistema on-line foi implantado com o intuito de facilitar a requisição para compra de novos livros.

“Com o uso e atualização do novo sistema, que permite a realização dos pedidos de compra por todos os professores, identificados por curso, percebemos maior interação entre biblioteca e docentes. Naqueles cursos em que observamos interação menor, a biblioteca busca meios de aproximação mediante divulgação e orientações sobre a possibilidade de ampliação bibliográfica”, destaca Sigrid Karin Weiss Dutra, diretora da Biblioteca Central (BC).

Ela destaca que, para 2015, a biblioteca conseguiu assegurar a renovação de grande parte dos conteúdos digitais, bases de dados e e-books, e pretende investir recursos em uma ferramenta de descoberta, a fim de prover aos usuários um poderoso meio de acesso a todo o conteúdo, por uma única interface de busca. Essa ferramenta integrará grande parte dos recursos disponibilizados, desde o catálogo (Pergamum), Portal de Periódicos UFSC, Repositório Institucional (RI) e todos os conteúdos digitais assinados e adquiridos pela Biblioteca Central (BC). “Com o uso dessa ferramenta se espera, além de facilitar a busca ao usuário, ampliar o uso dos conteúdos digitais, que ora exigem a busca em diferentes interfaces, e, ainda, promover o acesso ao conteúdo produzido na UFSC, como os periódicos, teses e dissertações, tudo em um único lugar”, observa. (MCW)







Ensino e Pesquisa 2

UFSC recebe conceito máximo no Índice Geral de Cursos do MEC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) recebeu a nota de Índice Geral de Cursos (IGC) contínuo de 4,0151 pontos, resultado que corresponde ao conceito 5, valor máximo na avaliação de indicadores de qualidade da educação superior do Inep/MEC. Os números do IGC do Ministério da Educação (MEC) foram divulgados em dezembro de 2014.

O índice utilizou como indicador principal os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) realizado em 2013. O teste avalia as redes de ensino públicas e privadas, por meio de provas aplicadas aos estudantes do primeiro e último ano de cada curso.

A UFSC teve dez de seus cursos presenciais avaliados: Agronomia, Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Serviço Social e Zootecnia. Confira a avaliação ao lado. (MCW)

O IGC avalia as redes de ensino públicas e privadas, por meio de provas aplicadas aos estudantes do primeiro e último ano de cada curso.

CONCEITO ENADE 2013 DOS CURSOS DA UFSC

Curso	Conceito
Campus Araranguá	
Fisioterapia	SC*
Campus Curitibanos	
Agronomia	5
Medicina Veterinária	SC*
Campus de Florianópolis	
Agronomia	5
Educação Física (Bacharelado)	4
Enfermagem	3
Farmácia	4
Fonoaudiologia	4
Medicina	3
Nutrição	4
Odontologia	4
Serviço Social	4
Zootecnia	5

* SC – Sem Conceito

CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) 2013 CAMPUS DE FLORIANÓPOLIS

Curso	Conceito
Agronomia	4
Educação Física (Bacharelado)	4
Enfermagem	4
Farmácia	4
Fonoaudiologia	4
Medicina	3
Nutrição	4
Odontologia	4
Serviço Social	4
Zootecnia	4

Conselho Universitário aprova adesão parcial ao Sisu

O Conselho Universitário (CU) aprovou, no dia 29 de maio de 2015, o relatório que propõe a adesão parcial e gradual da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) com base em estudo iniciado no ano passado. O documento – elaborado pelo Grupo de Trabalho (GT) sobre Avaliação de Novas Modalidades de Ingresso na Universidade, instituído pela portaria nº 303/Prograd/2014, de 25 de setembro – foi aprovado pela Câmara de Graduação em reunião realizada em dezembro de 2014. “A adesão ao Sisu será de 30% das vagas oferecidas e acontece já para o Vestibular de 2016. A gradualidade propõe que sejam feitas avaliações anuais, e, a partir daí, são feitas definições do percentual do ano seguinte”, explica

o pró-reitor de Graduação e presidente do GT, Julian Borba.

O Sisu foi desenvolvido pelo MEC em 2009 e já é aplicado em mais de 94% das instituições públicas federais. Por meio do Sistema, as instituições públicas de ensino superior podem oferecer vagas em seus cursos de graduação para candidatos que realizaram as provas do Enem no ano anterior e que obtiveram nota da redação maior do que zero. O estudante inscrito no Sisu pode optar por até dois cursos. A concorrência de vagas ocorre para todas as universidades cadastradas. Com seleção semestral, a adesão é voluntária a cada novo processo.

O MEC estabelece, via Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), porcentagens para recebimento de recursos proporcionais de acordo com a participação no Sisu. Atu-

A adesão ao Sisu será de 30% das vagas e passa a valer a partir do Vestibular 2016 da UFSC.



O Sisu foi desenvolvido pelo MEC em 2009 e já é aplicado em mais de 94% das instituições públicas federais.

almente, a Universidade conta com benefício pela adesão parcial, configurada pelo uso do Enem para compor a nota do Vestibular. As universidades que ofertam mais de 50% das vagas via Sistema Unificado contam com ampliação de 75% dos recursos. Entre 10% e 50% das vagas, 50% a mais são destinadas à instituição. Com 100% das vagas oferecidas pelo Sisu, o montante para assistência estudantil é duplicado.

Grupo de Trabalho

O GT foi instituído com o objetivo de propor novas modalidades de ingresso na UFSC. A equipe, composta de sete docentes e discentes integrantes da Câmara de Graduação, levantou dados sobre a adesão das instituições federais ao Sisu para avaliar como a distribuição se apresenta no plano nacional. Constatou-se que a grande maioria das instituições já aderiu com 100% das vagas ao Sisu. Informações relacionadas ao perfil dos que ingressam na UFSC pelo vestibular também foram apuradas: cerca de 70% dos candidatos são de Santa Catarina, e os demais, principalmente do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Além disso, o GT reuniu, anexos ao relatório, dados dos últimos três processos seletivos sobre ocupantes de vagas por curso, material sobre regulamentação das formas de ingresso na UFSC e legislações que embasaram a Câmara.

Histórico de discussões

No segundo semestre de 2010, a UFSC ofertou vagas remanescentes pelo Sisu. Em 2013, o Gabinete da Reitoria, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), promoveu uma palestra com o professor Luiz Cláudio Costa, diretor à época do Instituto Nacional de Estudos e Pes-

quisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pela realização do Enem e do Sisu. O debate reuniu membros da Câmara de Graduação e do Conselho Universitário, além de pró-reitores e diretores de unidades administrativas.

Como atividade da Câmara de Graduação, a discussão iniciou-se em julho de 2014, quando o órgão realizou uma sessão extraordinária para conhecer e discutir o Sisu. A coordenadora-geral de Projetos Especiais para a Graduação da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC), Lilian Carvalho do Nascimento, fez a apresentação do tema.

No dia 4 novembro de 2014, a UFSC e o GT organizaram um evento em que representantes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) apresentaram relatos e experiência da implantação do Sisu nas instituições. No dia 25 do mesmo mês, o GT realizou um evento aberto à comunidade universitária, intitulado “A UFSC e a questão da adesão ao Sisu: subsídios para a

O MEC estabelece, via Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), percentagens para recebimento de recursos proporcionais de acordo com a participação no Sisu.

discussão”. A terceira reunião aberta do GT reuniu membros da equipe de trabalho, da Câmara de Graduação e da comunidade universitária. O grupo apresentou os dados coletados durante o segundo semestre de 2014 e manifestou posicionamento favorável à adesão parcial e gradual ao Sisu.

O Sistema tem uma concepção pedagógica que é objeto de avaliação contínua pelo MEC. “O Sisu amplia e democratiza as oportunidades de ingressar na universidade, colocando a oferta de vagas públicas de várias instituições à disposição de todos os interessados. É democrático também porque a realização de provas acontece em vários locais do país pelo Enem, e é gratuito”, avalia o presidente do GT. (BBG)

Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes da UFSC atende a mais de 1.500 alunos em 2014

A Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP) da UFSC, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), desenvolve ações com o intuito de proporcionar condições pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Em 2014 foram realizados 10 eventos em Florianópolis, entre oficinas e palestras, promovidos pelo Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (Piape).

Todos os campi são beneficiados com as ações do Programa, que contempla, além das aulas, atendimentos individuais para Orientação Pedagógica e Educacional.

As atividades do Programa começaram no segundo semestre de 2013. “O objetivo principal do Piape é desenvolver ações de apoio e orientação pedagógica

que contribuam para promover a permanência dos estudantes na graduação, reforçando as bases do seu conhecimento e reformulando estratégias adequadas a sua aprendizagem”, explica a coordenadora de avaliação e apoio pedagógico da UFSC, Soraia Selva da Luz. Reforçar conteúdos de base do ensino médio, diminuir os índices de evasão e reprovação e auxiliar o processo de formação acadêmica também são objetivos a serem alcançados.

Todos os campi são beneficiados com as ações do Programa, desenvolvidas nas áreas de Leitura e Produção Textual, Bioquímica, Física, Estudos Dirigidos em Cálculo, Geometria Analítica, Preparação para o Cálculo, Orientação Pedagógica e Educacional e Química Geral, Orgânica e Analítica. Além dos atendimentos individuais para Orientação Pedagógica e Educacional, são abertas turmas de, no máximo, 15 estudantes para Leitura e Produção Textual e de, no máximo, 20 alunos para as demais áreas. Há, nos campi, professores supervisores dos tutores do Piape, um para cada área, que fazem a adequação dos conteúdos ensinados na graduação àqueles trabalhados nas turmas de apoio.

Ações desenvolvidas

Palestras, oficinas de estudo, turmas de apoio nas áreas de Bioquímica, Química, Física, Cálculo, Leitura e Produção Textual e Informática, atendimentos individuais e em pequenos grupos de orientação pedagógica e educacional e turmas específicas para estudantes estrangeiros foram algumas das ações desenvolvidas durante o ano. Em uma parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), foram atendidos estudantes

beneficiados com bolsa estudantil que apresentaram Frequência Insuficiente (FI) ou reprovações, como condição para a manutenção da bolsa.

A coordenadora da CAAP faz um balanço positivo das atividades desenvolvidas em 2014. A aproximação do Programa às necessidades específicas de cada unidade e de cada curso é apontada como um dos avanços. “Atendendo a uma solicitação do curso de Pedagogia, por exemplo, o Piape ofereceu o curso do Moodle para todos os estudantes. Numa ação conjunta com o Departamento de Matemática, foi implementado o curso de verão com o atendimento de nossos tutores às disciplinas curriculares”, detalha Soraia. Turmas específicas para o curso de Educação do Campo e para estudantes indígenas, respeitando as especificidades de seus cursos, também foram formadas. (BBG)

No segundo semestre de 2014, foram oferecidas 580 vagas para as turmas de Florianópolis e 12 atendimentos individuais de orientação pedagógica e educacional, 285 vagas para as turmas de Curitiba, 180 vagas para as de Blumenau, 200 para as de Joinville e 285 para as de Araranguá. No primeiro semestre, as atividades do Piape não foram realizadas em função da greve nacional dos servidores técnico-administrativos em Educação.

Fórum discute funcionamento e regulamentação das políticas de licenciaturas

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UFSC realizou, em 2014, duas edições do Fórum das Licenciaturas, evento que discutiu o funcionamento e a regulamentação das políticas de licenciaturas na UFSC. Criado em 1996, o Fórum possui o objetivo de promover a reflexão e a análise da formação e profissionalização do professor, constituindo-se em um canal articulador entre os vários segmentos envolvidos nesse processo.

Em 2014, o grupo preparou uma proposta de redação para uma resolução normativa que regerá o Fórum das Licenciaturas, que passou por consul-

ta pública e será analisada pelo Conselho Universitário (CU) em 2015.

“A proposta é criar uma instância executiva com competências específicas, articulada com a Prograd”, explica o pró-reitor adjunto de Graduação, Rogério Luiz de Souza. “Além disso, criamos, no início do ano letivo de 2015, um setor de articulação das políticas de licenciatura na Prograd, envolvendo o Comitê Gestor das Políticas de Licenciatura, a coordenação do PIBID [Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência] e o Comitê Gestor de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação (Comfor)”, acrescenta Souza. (MCW)

Criado em 1996, o Fórum possui o objetivo de promover a reflexão e a análise sobre a formação e profissionalização do professor.



Curso de Licenciatura Indígena forma sua primeira turma

A Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica (LII), iniciada na UFSC em fevereiro de 2011, formou sua primeira turma no dia 8 de abril de 2015, no Centro de Cultura e Eventos. O juramento na colação de grau falava de cultura, liberdade, autonomia, luta pela terra, autodeterminação, alegria e crianças saudáveis. Os discursos reiteravam a preocupação com o futuro e com manter tradições e costumes para os filhos. Os formandos – das etnias guarani, kaingang e laklãnõ/xokleng – são provenientes do Mato Grosso do Sul (MS), Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS).

Pouco antes do início da cerimônia, o kaingang Armandio Bento, 48 anos, (“21 deles como professor”, fez ques-

tão de ressaltar) não aparentava nervosismo. “Estou tranquilo e muito feliz. Agora poderei trabalhar com turmas mais avançadas, e podemos aprimorar as escolas indígenas na minha cidade”, comemorava. A cidade a que ele se refere é Redentora, no Oeste do Rio Grande do Sul (RS), com população de pouco mais de 10 mil pessoas. “Nossas principais atividades lá são o artesanato e a agricultura, e queremos continuar essas coisas, mas também levar mais saúde e valorizar cada vez mais o estudo”, explicou.

Os formandos – das etnias guarani, kaingang e laklãnõ/xokleng – são provenientes do Mato Grosso do Sul (MS), Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS).

Com 11 pessoas na “torcida”, o xokleng Woie Patté, de José Boiteux, era um dos mais animados, tanto na hora de subir ao palco para tomar o lugar na cerimônia quanto na hora de receber o diploma: entrou, acenando para a família; abriu os braços; inclinou-se para agradecer; quando pareceu que ia sentar-se, caminhou de volta em direção à plateia – e foi aplaudido à altura. “É uma noite de muita alegria, estou emocionado mesmo”, disse. Ele trabalhava como agente de saúde e resolveu aproveitar a oportunidade de fazer uma graduação e iniciar uma carreira acadêmica – agora, os planos incluem mestrado e doutorado.

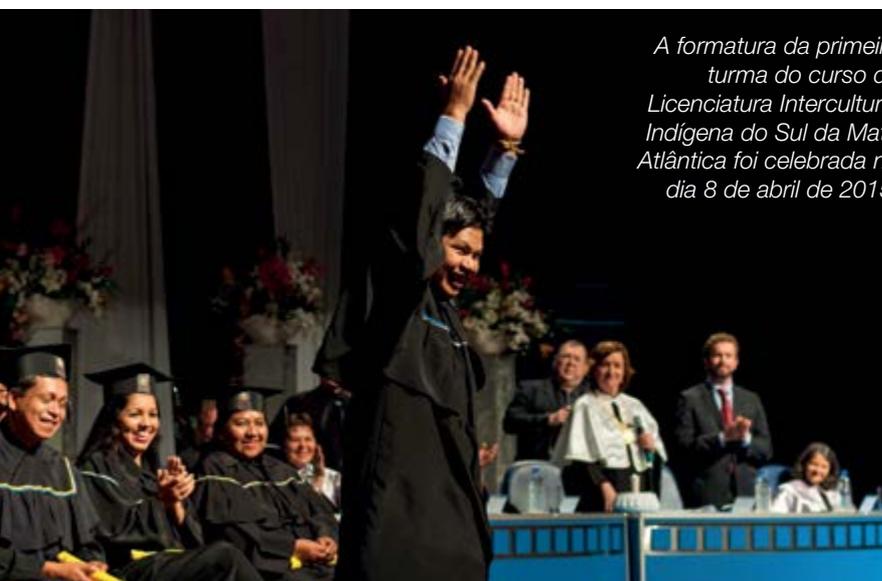
O discurso dos oradores ressaltava a importância das tradições culturais e da demarcação de território indígena. “Não importa o povo ou etnia a que pertencemos, somos todos irmãos, filhos desta terra”, lembraram. A voz chegou a falhar por causa da emoção quando dois colegas foram lembrados: Natalino e Eduardo, que são parte da turma, mas faleceram antes de terminar o curso. A parainfa Maria Dorothea Post Darella prestou uma homenagem especial à formanda Maria Cecília Barbosa, que se tornou bisavó enquanto fazia o curso. O presidente da Funai, Flávio Chiarelli Vicente de Azevedo, também compareceu à cerimônia que, foi presidida pela Reitora Roselane Neckel. (FB)



ALTERNÂNCIA

Todos os cursos de Licenciatura Intercultural Indígena no Brasil pressupõem metodologicamente a instituição da pedagogia da alternância, que viabiliza a experiência que agrega Tempo-Universidade (TU) e Tempo-Comunidade (TC). O TU é constituído de períodos presenciais e intensivos de formação no Campus de Florianópolis ou nas escolas em Terras Indígenas. No total, foram 20 etapas intensivas de duas a três semanas. Já o TC destina-se a estudos orientados, projetos de pesquisa e de intervenção comunitária. No TC, a participação de sábios e especialistas indígenas foi um recurso para a aprendizagem.

Além das 42 disciplinas ministradas e dos trabalhos TC efetivados, o curso ofertou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) que integraram a estrutura curricular do curso, totalizando 252 horas/aula. Propostas por estudantes, professores e coordenação, as AACCs ocorreram, sobretudo, durante as etapas do TU e envolveram uma variedade de proposições, distribuídas em diferentes modalidades. Essas atividades possuem a finalidade de ofertar enriquecimento curricular e visam contribuir para a formação, oferecendo ambientes culturalmente ricos, voltados para o debate de temas relacionados ao eixo norteador do curso. Os alunos também participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid-Diversidade.



A formatura da primeira turma do curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica foi celebrada no dia 8 de abril de 2015.

UFSC leva ensino superior público e gratuito para Blumenau

Na aula magna que inaugurou as atividades do campus da UFSC em Blumenau, a reitora Roselane Neckel foi enfática: a ida da Universidade para o Vale do Itajaí faz parte da política de expansão da educação de ensino superior no Brasil. “A instituição assumiu essa responsabilidade e temos a grande honra de conseguir, junto com toda a comunidade de Blumenau, ampliar as vagas públicas”. A solenidade ocorreu em 17 de março de 2014.

O deputado federal Décio Lima descreveu a instalação do campus da UFSC como um marco regulatório na história de Blumenau. O parlamentar recordou que durante 50 anos o ensino comunitário foi realizado por meio da Furb, mas tinha que ser pago pelos estudantes. “Agora nós iniciamos um processo de oferta do ensino público gratuito, o que é um marco. Essa é uma semente, porque a expansão da UFSC vai se



traduzir numa outra conquista, que é transformá-la numa Universidade Federal do Vale do Itajaí”, enalteceu.

Além de Lima, estiveram presentes na inauguração o prefeito da cidade, Napoleão Bernardes, a deputada estadual Ana Paula Lima e o diretor do campus, Ubirajara Moreno. Ao todo, quase 600 pessoas, entre autoridades e os 250 alunos do campus da UFSC, participaram do evento.

Os acadêmicos do campus de Blumenau estão matriculados em cinco cursos de graduação: Engenharia Têxtil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Materiais, Matemática e Química. As aulas são oferecidas no campus provisório da UFSC em Blumenau, junto ao Instituto Federal Catarinense (IFC), no bairro Badenfurt, e também no IFSC, em Gaspar. (FB)

O novo campus oferece 500 vagas anuais em cinco cursos de graduação.



UFSC executa 89% dos recursos para compra de equipamentos de projetos CT-Infra

A Coordenadoria de Projetos Institucionais, vinculada ao Departamento de Projetos da Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq) da UFSC, executou 89% dos recursos destinados à aquisição de equipamentos de médio e grande porte para pesquisas dos projetos CT-Infra. Em 2014, foram adquiridos 74 novos equipamentos, com destaque para cinco máquinas agrícolas para a Fazenda Experimental Ressacada, a fim de serem utilizadas em atividades de implantação de lavouras, tratamentos culturais e com animais. Em 2013, o índice de execução era de 75% (58 equipamentos adquiridos); em 2012, apenas 58% dos recursos foram executados (14 equipamentos adquiridos).

Os equipamentos foram adquiridos pelos projetos CT-Infra com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). São aparelhos nacionais e importados para uso em laboratórios multiusuários, que beneficiam mais de um departamento ou centro de ensino. O aumento no índice de execução dos projetos deve-se, em grande parte, a uma nova estratégia de gestão descentralizada e automatizada.

O aumento no índice de execução dos projetos deve-se, em grande parte, a uma nova estratégia de gestão descentralizada e automatizada.

em grande parte, a uma nova estratégia de gestão descentralizada e automatizada. É o que destaca o pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy. “A

estrutura de gerenciamento dos projetos CT-Infra está funcionando com alta eficiência. É assim que estamos conseguindo executar de forma imediata quase todos os recursos liberados pela Finep para a compra de equipamentos. Nosso lema e meta é que os recursos para compra de equipamentos, uma vez liberados pela Finep, sejam utilizados em 24 horas, no máximo a partir da entrega da documentação pelos pesquisadores”, ressalta o pró-reitor. Assreuy acrescenta que, além dos valores que chegam, eventuais rendimentos gerados pelos recursos já depositados são utilizados para a compra de novos equipamentos ou para melhorar a proposta original.

Gestão descentralizada

Antes de maio de 2012, todo o processo de gerenciamento dos projetos CT-Infra era centralizado na diretoria do Departamento de Projetos de Pesquisa, que executava os orçamentos. Naquele ano foi criado o Núcleo CT-Infra/UFSC e, em 2013, esse setor se transformou na Coordenadoria de Projetos Institucionais. A nova estrutura possibilitou um fluxo ágil de aquisição dos equipamentos para executar os recursos repassados pela Finep, com a implantação de um serviço eletrônico de solicitação de compras, o qual funciona em sincronia com a fundação de apoio credenciada pela

UFSC que faz os encaminhamentos diretamente com os fornecedores.

“Foi criado um setor, com dois administradores especializados. É tudo feito on-line. A compra pode ser solicitada pela página, sem a burocracia que exigia que, por exemplo, o pesquisador viesse à Pró-Reitoria de Pesquisa fazer a sua solicitação. Houve um enorme avanço na profissionalização dos processos”, ressalta o diretor do Departamento de Projetos,

Elias Machado. “Além disso, o processo é transparente. O coordenador do projeto de pesquisa hoje tem acesso à planilha de custos dos projetos e sabe detalhadamente o que tem que ser comprado e o que temos de recurso – tudo isso on-line”, acrescenta.

Confira, na tabela abaixo, como os recursos CT-Infra foram aplicados de 2012 a 2014. (MCW)

RECURSOS CT-INFRA APLICADOS DE 2012 A 2014

	2012	2013	2014
Total de projetos vigentes	7 (sete)	8 (oito)	6 (seis)
Total aprovado em projeto	45.235.336,00	55.742.790,00	52.286.532,00
Recurso recebido	16.611.224,00	20.951.514,08	18.653.316,00
Recurso utilizado	9.608.650,91	15.756.090,14	16.588.836,10
Índice de execução financeira dos recursos disponibilizados	58%	75%	89%

Nova Resolução cria mecanismos de apoio à pesquisa na UFSC

A nova Resolução de Pesquisa, aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário (CU) da UFSC em 2014, introduz mudanças estruturais na contratação e execução dos projetos de pesquisa na Universidade. Entre as principais estão a definição sobre os diferentes tipos de projeto; a cobrança de recursos de ressarcimento à instituição para projetos institucionais; a criação do Fundo de Desenvolvimento Institucional e do Progra-

ma de Apoio à Pesquisa; a inclusão dos técnicos-administrativos em Educação como aptos a serem coordenadores de projetos de pesquisa; o aumento da participação das pró-reitorias nos grandes projetos institucionais; e a diferenciação clara entre tipos de projeto.

A normativa – submetida a consulta pública em 2014 – foi discutida ao longo dos dois últimos anos pela Câmara de Pesquisa da UFSC, pela comunidade de pesquisadores e pelo



CUn. A Resolução promove a institucionalização e a transparência na execução dos projetos de pesquisa, afirma o pró-reitor de Pesquisa (Propesq), Jamil Assreuy. “Contra a institucionalização a primeira palavra que se usa é que significa aumento da ‘burocracia’. E não existe burocracia, é simplesmente prestar informações que são necessárias para que a Universidade tenha condições mínimas de levantar dados, relatórios. A gente tem que saber o que está acontecendo para poder planejar”, explica.

A aposta da Propesq é que a nova Resolução promova uma democratização da participação de professores e técnicos-administrativos em Educação (TAEs) em projetos de pesquisa e, principalmente, nos definidos como institucionais, que atualmente

A normativa – submetida a consulta pública em 2014 – foi discutida ao longo dos dois últimos anos pela Câmara de Pesquisa da UFSC, pela comunidade de pesquisadores e pelo CUn.

estão concentrados em um número pequeno de docentes e técnicos-administrativos. “Os pesquisadores, independentemente de sua categoria funcional, terão as mesmas prerrogativas e deverão obedecer aos mesmos critérios, como apresentar título de doutor, submeter o projeto ao departamento de sua área de conhecimento para aprovação e adequação de carga horária de trabalho e pesquisa, entre outras exigências”, explica o diretor do Departamento de Projetos, Elias Machado.

Definição

A diferenciação dos tipos de projetos de pesquisa, sob a nova regra, passa a ser feita a partir de categorias ligadas ao tipo de financiamento do projeto e ao tipo da coordenação. No primeiro caso são quatro tipos: 1) projetos financiados por agências de fomento internacionais, federais, estaduais e municipais; 2) projetos financiados por entidades e organizações públicas ou privadas; 3) projetos financiados na forma de descentralização de recursos por entes governamentais, regulamentados por resolução específica, conforme deter-

A expectativa é de que a nova Resolução promova uma democratização da participação de professores e técnicos em projetos de pesquisa, principalmente, nos definidos como institucionais.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E CT-INFRA TAMBÉM FORAM REGULAMENTADOS

Em 2014, o Conselho Universitário (CUn) aprovou a resolução normativa que dispõe sobre normas que regulamentam os Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica (PIICT) e a concessão de bolsas de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. O processo foi relatado pelo conselheiro Roberto Caldas de Andrade Pinto que explicou, em seu parecer, que a Resolução, inédita na instituição, preenche a lacuna existente na forma de como a UFSC lida com as bolsas de Iniciação Científica, tanto as fomentadas por agências como o CNPq, quanto às de contrapartida institucional. “Esta Resolução dará maior segurança jurídica e ordenação administrativa à Iniciação Científica na UFSC”, escreveu. Entre as principais alterações decorrentes do PIICT estão a plena institucionalização dos diferentes programas, a distribuição de um percentual mínimo de bolsas para os campi e a padronização das comissões e dos critérios de seleção entre todas as unidades. A contrapartida da Universidade para as bolsas recebidas do CNPq saltou de 135 em 2011 para 303 em 2015.

Outro processo requerido pela PROPESQ – a proposta de Resolução Normativa que dispõe sobre a definição, a estrutura e o funcionamento do Comitê Permanente do CT-INFRA na Universidade –, também foi aprovado por unanimidade pelo CUn. Segundo o pró-reitor da PROPESQ, Jamil Assreuy, “a Resolução dará maior segurança jurídica e ordenação administrativa a esta importante atividade que são os projetos apresentados aos editais FINEP/CT-INFRA”.

Os recursos serão aplicados nas estruturas de ensino e em fundos criados para apoiar e desenvolver as atividades de pesquisa.

minado pela lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994 e 4) projetos sem financiamento ou com recursos próprios.

No segundo caso são três: 1) Coordenação Individual, em que os projetos são elaborados e coordenados pelo próprio pesquisador; 2) Coordenação Institucional, em que os projetos são elaborados sob orientação direta da Administração Central e cujos coordenadores são designados por portaria do Gabinete da Reitoria e 3) Interinstitucional, em que os projetos são elaborados e executados conjuntamente por pesquisadores de mais de uma instituição e cujos coordenadores mantêm vínculo com a UFSC.

Novos mecanismos

Desde 1994, a legislação exige que, em caso de projetos desenvolvidos por meio de fundações, agora definidos como institucionais, as universidades recebam recursos de ressarcimento pelo uso da estrutura tangível e intangível – o que inclui laboratórios, equipamentos e pessoal, entre outros. A UFSC ainda não havia regulamentado, com medidas aprovadas pelos seus conselhos superiores, como esse ressarcimento deveria ser feito. “A Resolução agora aprovada atende também a recomendação da Procuradoria Federal, que – quando da análise dos projetos – alertava para a necessidade de inclusão de percentual no orçamento destinado a essa finalidade”, afirma Jamil Assreuy.

Pela nova Resolução, as regras de ressarcimento estão mais claras, inclusive sua possibilidade de dispensa da cobrança, por critérios já definidos. Além disso, os recursos serão aplicados nas estruturas de ensino e em fundos criados para apoiar e desenvolver as atividades de pesquisa. A cobrança de ressarcimento vale apenas para os projetos institucionais. Os valores cobrados serão assim distribuídos: 2% ao(s) departamento(s) de ensino; 1% à unidade universitária de origem do projeto; 3% ao Programa de Apoio às Atividades de Pesquisa (PAAP). O valor do ressarcimento (pelo menos 4% do valor do projeto) será sempre destinado ao Fundo de Desenvolvimento Institucional, a ser regulamentado.

Outro fundo a ser criado é o Programa de Apoio às Atividades de Pesquisa (PAAP), que será gerenciado pela Propesq. O PAAP será regulamentado por resolução específica, a ser submetida ao Conselho Universitário. A intenção é aplicar recursos na melhoria da infraestrutura institucional e incrementar, dar suporte e divulgar as atividades de pesquisa na UFSC.

O pró-reitor de Pesquisa acredita que com a criação dos programas de apoio a universidade poderá auxiliar os pesquisadores mais jovens, que não têm tanta tradição de captação de recursos para financiar projetos de pesquisa. “Esperamos ver uma mudança de cultura. A questão é começar. Depois que se cria uma comunidade crítica de pessoas com a capacidade de captar mais projetos, as coisas acontecem. É a forma mais rápida e mais eficiente de aumentar a base de grandes projetos na UFSC, inclusive nas áreas de ciências sociais e humanas”, conclui Assreuy. (BBG)



A regulamentação da cooperação entre a UFSC e o Sapiens Parque S/A, localizado em Canasvieiras, Florianópolis, vinha sendo discutida há cerca de dois anos por uma comissão bilateral entre as duas entidades.

UFSC aprova acordo de cooperação com Sapiens Parque S/A

O Conselho Universitário (CUn) e de Curadores da UFSC aprovaram, por unanimidade, o acordo de cooperação com o Sapiens Parque S/A. A regulamentação da cooperação vinha sendo discutida há cerca de dois anos por uma comissão bilateral entre as duas entidades.

A revisão do convênio ocorreu após solicitação do presidente do Sapiens Parque, Saulo Vieira, de uma consulta à Procuradoria Federal e de elaboração de uma proposta de institucionalização da parceria. O Sapiens Parque S/A, que está localizado em Canasvieiras, Florianópolis, é uma empresa de propósito específico controlada pelo governo do Estado de Santa Catarina e que tem a Fundação Certi como acionista minoritária.

A UFSC possuía um convênio anterior, assinado em 2009 com a Sapiens Parque S/A, que previa a participação da Fundação Certi como interveniente-anuente e que repas-

sava para a fundação as atividades de gestão dos laboratórios, o que foi modificado no documento aprovado em dezembro de 2014 pelo CUn e, em fevereiro de 2015, ratificado pelo Conselho de Curadores.

Pelo acordo agora aprovado a UFSC fica como interveniente direta, juntamente com o Sapiens Parque S/A. Além disso, ficou definido que na área destinada à instituição será criado o Parque Científico-Tecnológico da Universidade, e os laboratórios, antes isolados, serão instalados de forma coordenada. Também foram acrescentadas normas a respeito da tramitação de projetos e foi decidido que a gestão científica dos laboratórios a partir de agora será exclusiva à UFSC. Outra novidade é que os resultados científicos e as instalações construídas no âmbito do acordo serão de propriedade da Universidade.

Cooperação institucionalizada

“É com muita satisfação que agora temos essa cooperação devidamente institucionalizada. Acreditamos que será uma parceria proveitosa para a UFSC e para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em Santa Catarina”, ressalta a reitora Roselane Neckel. O pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy Filho, explica que foram realizadas dezenas de reuniões para tratar da cooperação. “É uma ideia absolutamente inovadora. São muitas as

A UFSC participa do projeto Sapiens desde o seu início, em 2001, pela atuação de pesquisadores e pela participação no Conselho de Administração e nos Conselhos Consultivos do Sapiens Parque S/A.

maneiras de interação entre a UFSC e o Sapiens Parque, e agora com a formalização podemos buscar meios de implantar laboratórios e toda uma estrutura da Universidade no parque”, complementa.

O diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação do Sapiens Parque e ex-reitor da UFSC, Antônio Diomário de Queiroz, atuou como interface entre a Universidade e o Sapiens Parque S/A durante todo o processo de elaboração do acordo. Queiroz destaca a aprovação unânime tanto do Conselho Universitário como do Conselho de Curadores. “Com isso, fica consolidado o parque científico e tecnológico da UFSC no Sapiens Parque, com total autonomia de gestão da Universidade sobre as atividades desenvolvidas por seus laboratórios. O novo acordo oferece uma condição muito boa de presença da Universidade no Sapiens, o que é fundamental para garantir ao Parque a sua condição de inovação e sustentabilidade”, salienta Queiroz.

Histórico

A UFSC participa do projeto Sapiens desde o seu início, em 2001, pela atuação de pesquisadores e pela participação no Conselho de Administração e nos Conselhos Consultivos do Sapiens Parque S/A. A Universidade iniciou sua atuação nos projetos de pesquisa e inovação no Parque a partir de junho de 2008, quando começaram as negociações para a implantação do Instituto de Petróleo, Energia e Gás (Inpetro). O

FOTOS: DIVULGAÇÃO SAPIENS PARQUE S/A



prédio do Inpetro, construído com recursos da Petrobras, está em fase final de execução, e o início das atividades do laboratório está previsto para o final de 2015. Na ocasião, foi celebrado o primeiro convênio de cooperação, que já reservava para a UFSC uma área de 250 mil metros quadrados de potencial construtivo para a implantação de laboratórios da Universidade no local.

Outros dois empreendimentos com a participação da UFSC estão implantados no Sapiens Parque: o Centro de Análises de Fármacos, com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), do Ministério da Saúde e do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCTI); e o Laboratório Solar, com recursos do MCTI. A previsão é que sejam instalados mais dois laboratórios nos próximos anos: o Laboratório de Energias Renováveis (Renergia) e o Laboratório Elétrico de Potência, ambos com recursos da Finep.

O atual acordo mantém a área de 250 mil metros quadrados de potencial construtivo para a UFSC, e a intenção é buscar recursos para projetos como a construção de uma incubadora tecnológica e a implantação da agência de inovação. As duas medidas serão fundamentais para o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo e para o atendimento das demandas da sociedade em todas as áreas do conhecimento, incluindo as chamadas tecnologias sociais. O acordo inclui um plano de ação que prevê que a Universidade ocupe 30% do espaço nos próximos seis anos. O próximo passo será a aprovação pelo Conselho Universitário de cada um dos projetos implantados no Sapiens Parque e do Regimento do Parque Científico e Tecnológico. As duas medidas serão encaminhadas para o CUn em 2015. (MCW)

Parceria com Embraco prevê desenvolvimento de novos materiais para compressores

A UFSC firmou contrato com a Empresa Brasileira de Compressores (Embraco) para o desenvolvimento de materiais metálicos que possibilitem a sustentabilidade e o aumento da eficiência energética em compressores. O projeto “Desenvolvimento de novos materiais metálicos para viabilizar a sustentabilidade e o aumento da eficiência energética de compressores”, coordenado pelo professor do Departamento de Engenharia Mecânica, Aloisio Nelmo Klein, será executado no prazo de três anos com recursos da ordem de R\$ 25 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da empresa, que tem sede em Joinville.

“Queremos formar engenheiros, e eles precisam estar bem preparados para fazer o que o Brasil precisa. Essas parcerias, além das ideias e de apoiar a busca de recursos, fazem com que nossos alunos se sintam muito motivados porque vão gerar um produto para o mercado, algo que será aproveitado”, explicou Klein durante a cerimônia

de assinatura do contrato, realizada na sala dos Conselhos em outubro de 2014.

Participaram do ato a reitora em exercício, Lúcia Helena Martins Pacheco; a pró-reitora adjunta de Pesquisa, Heliete Nunes; o diretor do Departamento de Projetos (DP) da UFSC, Elias Machado Gonçalves; a diretora do Departamento de Inovação Tecnológica (DIT), Rozângela Curi Pedrosa; o vice-diretor do Centro Tecnológico (CTC), Edson Roberto de Pieri; o chefe do Departamento de Engenharia Mecânica, Edson Bazzo; o vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento e Operações da Embraco, Lainor Driessen; o coordenador do Labmat, Aloisio Nelmo Klein; pró-reitores, diretores de unidade e estudantes.

Uma equipe composta de 116 pessoas – pesquisadores, professores, técnicos e alunos de graduação, mestrado e doutorado – participa dos trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Materiais (Labmat) em parceria com pesquisadores de outros laboratórios da UFSC – LabMetro, Laboratório de Vibrações e Acústica (LVA), POLO – Laboratórios de Pesquisa em Refrigeração e Termodinâmica – e Laboratório de Mecânica de

O projeto será executado no prazo de três anos com recursos da ordem de R\$ 25 milhões.



Precisão (LMP).

“Além de todas as pesquisas e de todo conhecimento que a Universidade pode gerar, podemos contribuir para a indústria nacional e para a geração de emprego e renda. É um grande trabalho em equipe, tanto dos técnicos quanto dos outros agentes que contribuíram para esse projeto”, avaliou a vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco.

Os resultados das pesquisas que serão desenvolvidos e testados na UFSC poderão ser aplicados, também, na indústria automobilística, aeroespacial, de eletrodomésticos, de eletrônicos e de motores elétricos. “A Universidade ganha muito

com esse projeto, a empresa ganha, o Brasil ganha. O reconhecimento dos nossos cursos está atrelado a esse processo”, disse o vice-diretor do Centro Tecnológico (CTC), Edson Roberto de Pieri.

A UFSC e a Embraco, empresa líder mundial no mercado de compressores para refrigeração, mantêm parcerias há três décadas. “Mais importante do que ter um relacionamento de 30 anos é ter um movimento crescente de atividades, mais um alargamento do tipo de atividade, do volume de atividade que vem sendo desenvolvido ano a ano”, afirmou o vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento e Operações da Embraco, Lainor Driessen. (BBG)

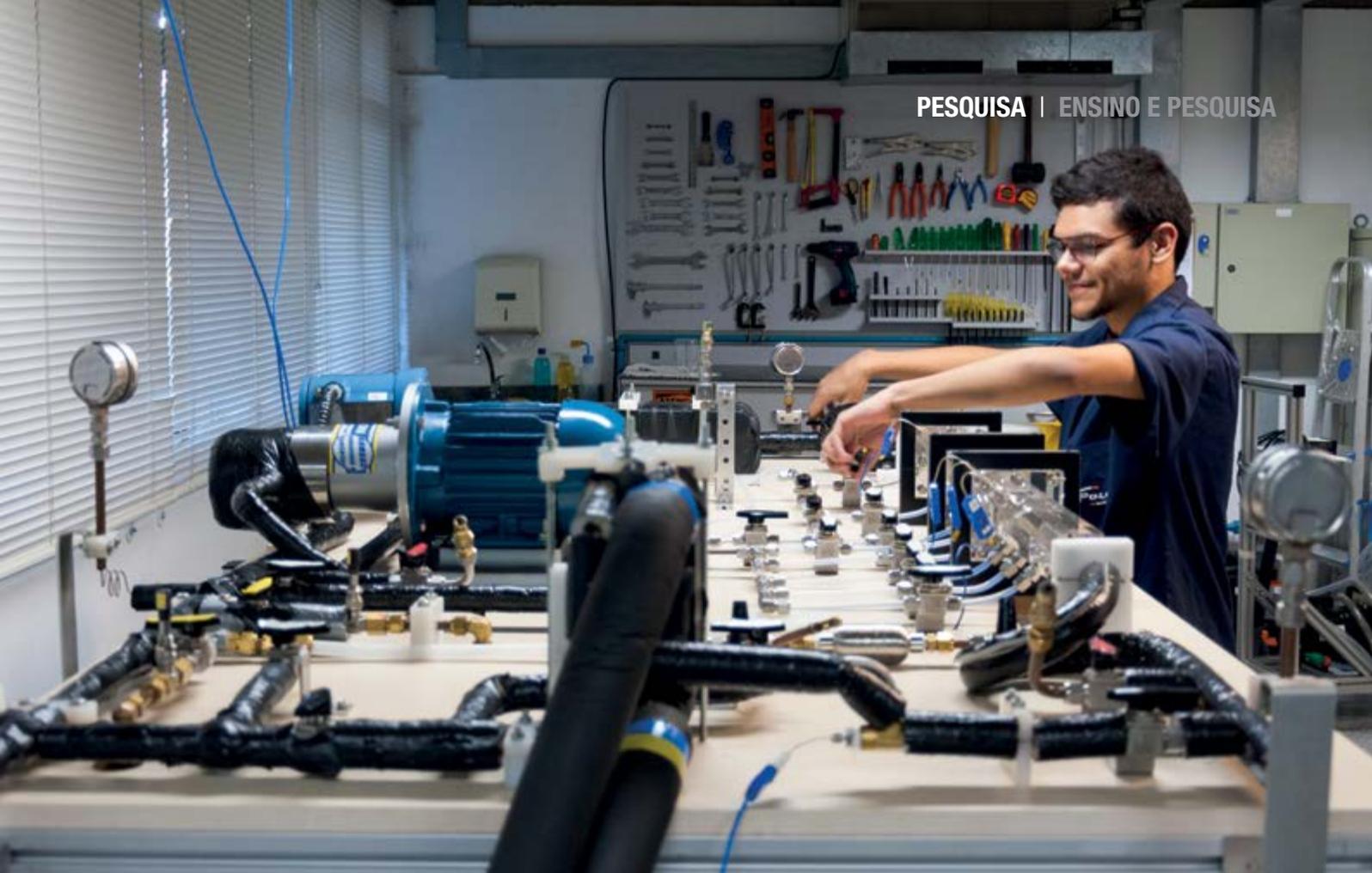
EMBRAPII credencia POLO para desenvolver projetos de inovação

O Laboratório de Pesquisa em Refrigeração e Termofísica da UFSC (POLO/UFSC) foi credenciado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) para desenvolver projetos de inovação com a iniciativa privada. O laboratório receberá recursos da EMBRAPII para realizar, em conjunto com o setor produtivo, projetos inovadores para produtos e processos de produção. A proposta submetida prevê o repasse de R\$ 30.220.629,84 para aplicação em projetos e inovação nos próximos seis anos.

“Esse credenciamento é de grande importância para a UFSC, que, com

isso, está inserida em um projeto estratégico do governo federal, essencial para o cumprimento da política de ciência e tecnologia do país”, destaca a reitora Roselane Neckel. “A nossa contribuição, com as nossas competências e estruturas desenvolvidas aqui, é extremamente relevante e nos deixa muito satisfeitos. Acredito que será fundamental para Santa Catarina porque gera respaldo e reconhecimento para a Universidade e alavanca a base tecnológica da indústria nacional e regional”, avalia.

O POLO foi selecionado entre 87 centros de pesquisa de instituições de todo o país que passaram para a última fase de avaliação. Entre os critérios para a escolha do laboratório, estava ter contratado, nos últimos três anos, um valor médio de R\$ 12 milhões em projetos em parceria com empresas. Entre as dez instituições certificadas, apenas três universidades além da UFSC foram selecionadas pela EMBRAPII, que contou com a consultoria internacional do Instituto Fraunhofer, da Alemanha.



Destaque

Fundado em 1982, o POLO destaca-se na pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias em refrigeração. Um de seus fundadores, responsável pelo projeto selecionado pela EMBRAPA-PIL, o professor Cláudio Melo, explica que as exigências do edital eram muito próximas ao que o laboratório já vem fazendo há décadas. “O que o edital pediu nós já fazemos há mais de 30 anos. Eles querem centros de pesquisa que façam tecnologia, inovação e que trabalhem com empresas, e isso é o que fazemos por natureza. Todos os projetos em andamento no laboratório são em parceria com a iniciativa privada”, explica o professor Melo.

A estratégia da EMBRAPA-PIL é consolidar a estrutura já existente nos centros de pesquisa e inovação que atuam em parceria com empresas, repassando recursos para pesquisas capazes de contribuir para a atualização tecnológica da indústria. “Este é um novo modelo de contratação, bem diferente de como eram feitos os projetos de pesquisa convencionais. Existe a necessidade de apresenta-

ção de resultados concretos, que serão avaliados a cada ano para garantir a continuidade das atividades. O repasse dos recursos ao longo dos seis anos de contrato depende do cumprimento das metas. É um estímulo à transferência de tecnologia para a sociedade”, explica o Diretor do Departamento de Projetos da Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq), Elias Machado.

Reverter o quadro de pouca inovação tecnológica e social é o grande desafio das políticas públicas de ciência e tecnologia e das instituições de pesquisa. O pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assereuy, acredita que iniciativas como essa podem elevar os números de inovação no Brasil a médio e longo prazos. “O que se quer com a EMBRAPA-PIL é a transferência rápida de tecnologia para o setor produtivo. Esse é um esforço importante, mas o caminho é longo.” (MCW)

Reverter o quadro de pouca inovação tecnológica e social é o grande desafio das políticas públicas de ciência e tecnologia e das instituições de pesquisa.

O laboratório da UFSC receberá recursos da EMBRAPA-PIL para realizar, em conjunto com o setor produtivo, projetos inovadores para produtos e processos de produção.

UFSC submete dez propostas de INCT em 2014

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a partir de trabalho coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq), submeteu ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 2014, dez propostas de Institutos Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (INCTs). Destas, seis são novos projetos. Atualmente, a UFSC sedia quatro dos 126 INCTs existentes no país. As novas propostas são voltadas para áreas de inovação tecnológica ou social, têm possibilidade de interação com empresas e organizações da sociedade civil e podem estimular o empreendedorismo nos diferentes campos do conhecimento.

Em virtude de uma alteração nas normas estabelecidas pelo CNPq para propostas de INCTs em relação ao edital de 2008, com a exigência de contrapartidas explícitas das universidades em termos de espaço físico e de pessoal de apoio, a Propesq atuou em conjunto com as direções de unidade para adequação dos projetos dos quatro INCTs existentes e das seis novas propostas. O pró-reitor de Pesquisa, Jamil Assreuy, destaca que a grande vantagem desse novo encaminhamento é a garantia de haver a correta destinação de espaço físico e pessoal para o funcionamento dos INCTs aprovados.

“Estamos confiantes em que as propostas apresentadas pela UFSC ao Edital INCTs serão bem avaliadas. Neste edital tomamos o cuidado de interagir com as direções das unidades de onde emanaram as propostas para que aquelas que forem aprovadas recebam completo suporte das direções das unidades e da UFSC”, ressalta Assreuy. O pró-reitor acrescenta, ainda,

INCTS ATUALMENTE EXISTENTES NA UFSC

Instituto	Coordenador
INCT para Convergência Digital	Aldo von Wangenheim
INCT em Refrigeração e Termofísica	Alvaro Toubes Prata
INCT de Catálise em Sistemas Moleculares e Nanoestruturados	Faruk Jose Nome Aguilera
INCT Brasil Plural	Esther Jean Langdon

NOVAS PROPOSTAS DE INCTS

Instituto	Coordenador
INCT Sistemas nano microparticulados	Dachamir Hotza
INCT Tecnologias de processamento eletrônico para integração de fontes renováveis em redes inteligentes de energia elétrica	Denizar Martins
INCT Tecnologia em Mídias	Milton Horn
INCT Violências, gêneros e diversidades	Miriam Grossi
INCT para o desenvolvimento sustentável em nanotecnologias ambientais	Rejane da Costa
INCT Eficiência energética e uso racional de água em edificações	Roberto Lamberts

As novas propostas são voltadas para áreas de inovação tecnológica ou social e têm possibilidade de interação com empresas e organizações da sociedade civil.

que o CNPq comunicou recentemente que, diante do grande número de propostas recebidas, optou por pedir avaliação internacional, e, por isso, o resultado só será divulgado em outubro de 2015. “Estamos na torcida,” conclui o pró-reitor.

A mudança é importante para consolidar os INCTs da UFSC. A coordenação de todo o processo de elaboração dos projetos foi feita pela Propesq, em conjunto com os pesquisadores e as direções de unidade, caracterizando a proposta como institucional. Com isso, a pró-reitora espera poder acompanhar melhor os institutos para que eles tenham plena institucionalização, contando com

espaço físico condizente e a participação de técnicos efetivos para o desenvolvimento de suas atividades. O trabalho de elaboração das propostas submetidas começou em junho de 2014 com o lançamento de um edital pela Propesq. Entre julho e agosto os projetos foram discutidos com os pesquisadores e as direções de unidades e submetidos pelos coordenadores em setembro. (MCW)

UFSC recebe mais de R\$ 2,5 milhões em equipamentos para pós-graduação

Todos os dez subprojetos da UFSC submetidos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), dentro do Programa Pró-Equipamentos, foram contemplados nos seus programas de pós-graduação em 2014. Foram investidos R\$ 2,508 milhões nas áreas de Agroecossistemas, Farmacologia, Design, Farmácia, Educação Física, Geografia, Física, Química, Engenharia Ambiental e Engenharia Civil.

“A UFSC vem obtendo aprovação integral dos projetos institucionais nos últimos anos, êxito que deve ser creditado ao empenho conjunto dos coordenadores dos subprojetos e da comissão julgadora na UFSC”, comemora a pró-reitora de Pós-Graduação, Joana Maria Pedro.

A pró-reitora destacou o trabalho e dedicação do pró-reitor adjunto, Juarez Vieira do Nascimento, e do diretor de Pós-Graduação, Marcos Moisés Pompílio. “Eles enfrentaram as dificuldades e levaram em frente as atividades garantindo a participação da UFSC com sucesso no edital da Capes”, destacou.

Muitos dos programas contemplados terão seus equipamentos compartilhados em laboratórios multiusuários, como o Programa de Pós-Graduação em Farmacologia.

“Os equipamentos estão sempre sendo pensados pelo grupo de coordenadores de pós-graduação do Centro de Ciências Biológicas (CCB), e eventualmente atendem a mais projetos”, aponta o subcoordenador do programa, Carlos Rogério Tonussi.

Sobre o Pró-Equipamentos

Criado em 2007, o programa Pró-Equipamentos é destinado à melhoria da estrutura de pesquisa científica e tecnológica da pós-graduação, em todas as áreas do conhecimento, nas instituições de ensino superior (IES) públicas ou comunitárias que possuem programas recomendados pela Capes. Ao longo de suas edições, já concedeu mais de R\$ 620 milhões para a melhoria da infraestrutura de equipamentos dos programas de pós-graduação das IES. (MCW)

UFSC amplia oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) passou a oferecer seis novos programas de pós-graduação à comunidade acadêmica. Iniciaram suas atividades em 2014 os programas de pós-graduação em Oceanografia; em Tecnologias da Informação e Comunicação (PPGTIC), no campus de Araranguá; em Engenharia e Ciências Mecânicas, no campus de Joinville; e em Engenharia de Infraestrutura de Transportes e Gestão Territorial. Além disso, deu-se início ao mestrado profissionalizante em História (ProfHistória) e o doutorado em Jornalismo – o primeiro da América Latina.

De acordo com a pró-reitora de Pós-Graduação, Joana Maria Pedro, a criação dos primeiros cursos em Joinville e Araranguá demonstra a preocupação com a constante valorização dos campi. “A gestão da pós-graduação faz um trabalho meticuloso com todas as Propostas de Cursos Novos (APCN). Esta dedicação de todos os envolvidos faz com que a UFSC seja muito, muito respeitada na Capes. Sabem que o que a instituição encaminha tem consistência e condições de bom funcionamento”, comemora. Confira a relação completa dos novos cursos aprovados:

Oceanografia

O Programa de Pós-Graduação em Oceanografia da UFSC terá inicialmente 15 vagas por ano. O projeto para sua implantação começou em 2002, por intermédio do grupo MARUFSC, formado por professores e pesquisadores, que contribuiu para a criação do curso de graduação em Oceanografia em 2008.

O Programa conta com uma área de concentração, Oceanografia, que tem como foco a investigação dos sistemas, processos e fenômenos do meio marinho, e duas linhas de pesquisa: Dinâmica e Gestão de Sistemas Costeiros e Dinâmica e Gestão de Sistemas Oceânicos. Os principais objetivos são formar e aprimorar professores, pesquisadores e profissionais – tornando-os capazes de atender as necessidades nacionais –, fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica e fortalecer as áreas de estudo já existentes na Universidade.

Tecnologias da Informação e Comunicação

O Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (PPGTIC), no campus de Araranguá, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no final de 2013. Doze alunos integram a primeira turma do mestrado.

O curso de mestrado na área é o primeiro gratuito da região Sul de Santa Catarina e do Norte do Rio Grande do Sul. O PPGTIC possui as linhas de pesquisa “Tecnologia, Gestão e Inovação”, “Tecnologia Educacional” e “Tecnologia Computacional”.

ProfHistória

O ProfHistória é um Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino de História, realizado em rede nacional, e voltado para professores de História da educação básica que estão em atividade profissional. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) coordena o curso, que é oferecido no Rio de Janeiro, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e em Tocantins. O ProfHistória na UFSC tem aulas no Centro de Ciências da Educação (CED).

Jornalismo

O doutorado em Jornalismo da UFSC é o primeiro da América Latina. Aprovado pela Capes em dezem-

A criação dos primeiros cursos em Joinville e Araranguá demonstra a preocupação com a constante valorização dos campi.

bro de 2013, o curso selecionou seus primeiros cinco doutorandos no segundo semestre de 2014, com duas linhas de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade e Tecnologias; e Línguas e Inovação no Jornalismo.

Engenharia de Infraestrutura de Transportes e Gestão Territorial

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes e Gestão Territorial tem característica interdisciplinar, e funciona em colaboração entre os departamentos de Informática e Estatística, Arquitetura e Urbanismo, Administração, Economia, Geociências, Engenharia Rural, Direito, além do Departamento de Engenharia Civil.

As áreas de concentração são Sistemas de Transportes (Avaliação e Gerência de Projetos de Transportes, Planejamento de Sistemas de Transportes) e Gestão Territorial (Planejamento Territorial e Cadastro Territorial Multifinalitário).

Engenharia e Ciências Mecânicas

A primeira pós-graduação do campus de Joinville da UFSC, do Programa em Engenharia e Ciências Mecânicas, foi aprovado em 2014 para ingresso em 2015. O curso oferece 20 vagas distribuídas em três áreas de concentração: Materiais; Fenômenos de Transporte; e Desenvolvimento de Sistemas de Engenharia. (MCW)

Programa de Pós-Graduação em TICs completa primeiro ano de atividades em Araranguá

O curso de mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação, no Campus Araranguá, é primeiro gratuito da região Sul de Santa Catarina e do Norte do Rio Grande do Sul. “A região Sul de Santa Catarina tem potencial de TIC, assim como a Grande Florianópolis e Blumenau. O curso vem, então, proporcionar alta qualificação a profissionais para atuarem em empresas e no ensino”, diz o coordenador do Programa, Roderval Marcelino.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aprovou o curso de mestrado no final de 2013, e as atividades letivas começaram em 2014. Ao todo, 24 alunos regulares e um intercambista de Angola integram as duas turmas. O processo seletivo é realizado anualmente. O primeiro contou com 103 candidatos para 12 vagas. As defesas de dissertação estão previstas para os meses de fevereiro e março de 2016.

Algumas dissertações tratam de temas regionais, o que, na avaliação do coordenador, pode proporcionar transformações para a sociedade local. “Para a região, significa a oportunidade para muitas pessoas realizarem um mestrado público, gratuito e de qualidade sem precisar se deslocar para as capitais”, afirma o professor Marcelino. A fixação dos atuais professores no campus e a motivação para novos docentes são apontadas como contribuições do Programa.

O PPGTIC possui as linhas de pesquisa “Tecnologia, Gestão e Inovação”, “Tecnologia Educacional” e “Tecnologia Computacional”. Outras informações sobre o programa podem ser obtidas no site <http://ppgtic.ufsc.br/>.

O pró-reitor adjunto de Pós-Graduação da UFSC, Juarez Vieira do Nascimento, destaca a demanda regional pela formação, a capacidade instalada da Universidade – docentes em atividade de pesquisa e orientação de alunos – e a disponibilidade de espaço físico adequado como critérios considerados para elaboração de novas propostas de programas.

Os programas de pós-graduação na UFSC foram conceituados em níveis de excelência internacional na avaliação trienal realizada em 2013 pela Capes. Nessa última avaliação, a Universidade mais que dobrou o nú-

mero de programas com nota 6 – eram sete, em 2010, e agora são 15. Dos 56 programas de Pós-Graduação da Universidade avaliados, 18 alcançaram as notas 6 e 7, as mais altas concedidas pela agência, referendando os cursos como de excelência internacional.

“O sucesso da pós-graduação na UFSC vem do trabalho e do comprometimento dos docentes, discentes e técnicos para galgar patamares cada vez mais elevados de qualidade. É um conjunto de fatores externos e internos que contribui para esse processo, para que ele amadureça e seja cada vez mais transparente”, finaliza o pró-reitor adjunto. (BBG/MCW)

Algumas dissertações tratam de temas regionais, o que, na avaliação do coordenador, pode proporcionar transformações para a sociedade local.

Mais de mil estudantes da UFSC participam de programas de intercâmbio em 2014

Internacionalização é a ordem do dia em tempos de globalização. A UFSC vem implementando esse processo por meio de intercâmbios e convênios, que se expandem a cada ano e alcançam mais e mais países, envolvendo um número sempre crescente de estudantes, professores e técnicos-administrativos, destacando-a entre as melhores universidades brasileiras. A política de internacionalização da Universidade – que visa promover a excelência científica e tecnológica do país, e proporcionar solidariedade entre os povos – é articulada com os objetivos do ensino de graduação e pós-graduação, da pesqui-

sa e da extensão, elevando a qualidade acadêmica da instituição.

A Secretaria de Relações Internacionais (Sinter) é o órgão da Universidade responsável por promover a interação com organismos e instituições internacionais de ensino superior, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural e também viabilizar o intercâmbio de estudantes, professores e técnicos-administrativos.



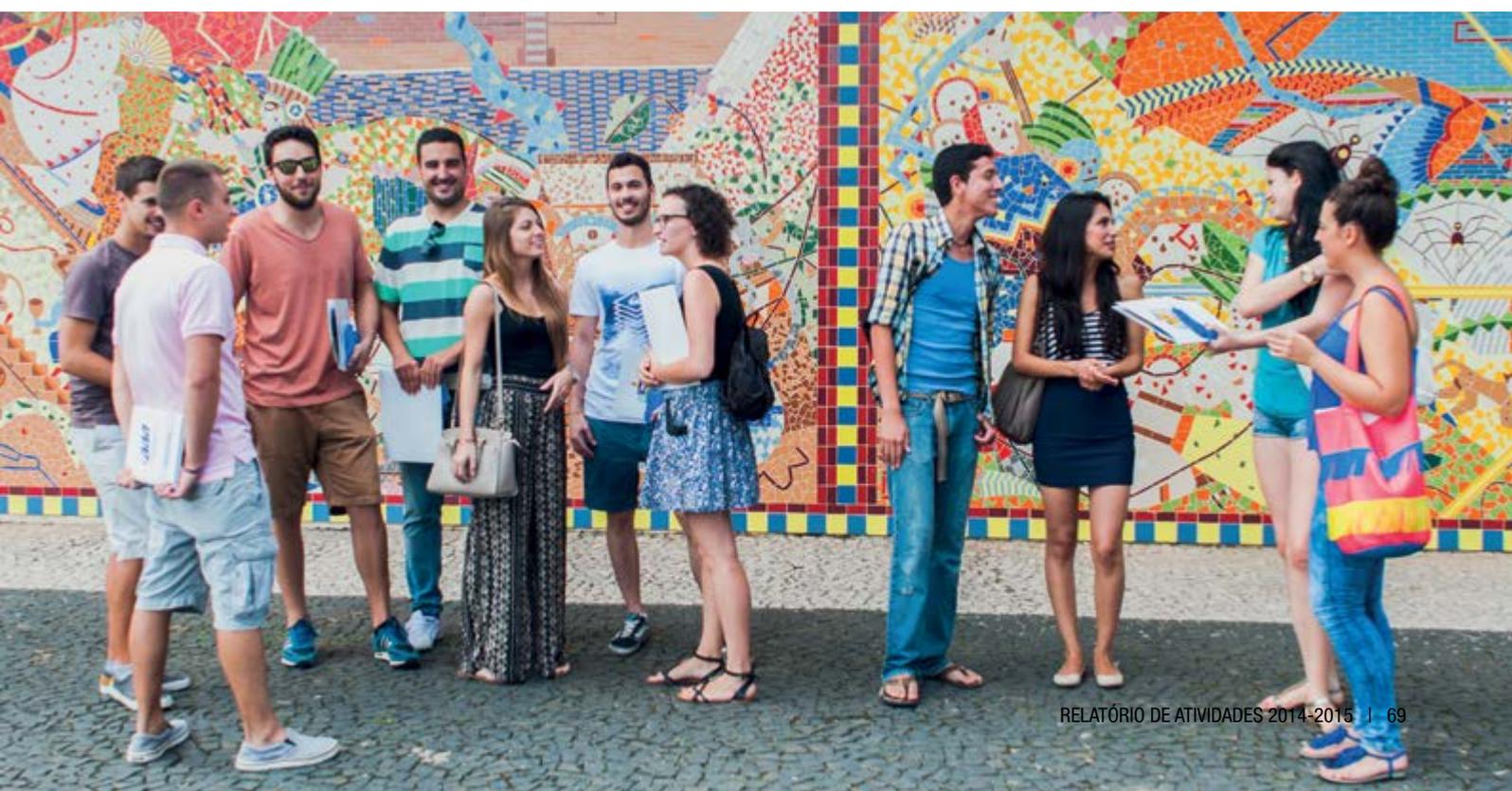
A UFSC alcançou a marca de 430 convênios, com mais de 50 países, em todos os continentes, no final de 2014.

Em 2014, 1.082 estudantes de graduação, docentes e técnicos-administrativos da UFSC realizaram intercâmbio em instituições estrangeiras por meio de intercâmbio por acordos bilaterais e dos programas: Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM); Erasmus Mundus; University Studies Abroad Consortium (USAC); LeXs Platinum Award; com destaque para o Ciência sem Fronteiras, no qual 857 alunos de graduação receberam bolsa para estudar em 19 países.

A Universidade recebeu, no mesmo período, 732 estudantes, docentes e técnicos-administrativos estrangeiros de 40 países que realizaram intercâmbio por meio de acordos bilaterais e dos programas: Estudante Convênio de Graduação; AUGM, Erasmus Mundus; USAC e Pró-Haiti.

A colaboração bilateral com instituições estrangeiras aumentou consideravelmente nos últimos anos, alcançando cerca de 430 convênios, com mais de 50 países, em todos os continentes, no final de 2014. (AD)

A política de internacionalização da Universidade é articulada com os objetivos do ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa e da extensão, elevando a qualidade acadêmica da instituição.



UFSC firma acordos institucionais de dupla diplomação com universidades da França e Bélgica

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) finalizou recentemente acordos institucionais de dupla diplomação, em convênios firmados com duas universidades francesas: École Supérieure d'Électricité (Supélec) e o Institut National Polytechnique de Toulouse, através da École Nationale Supérieure d'Electrotechnique, d'Electronique, d'Informatique, d'Hydraulique et des Télécommunications (INP-ENSEEIH). Esses programas estão restritos aos alunos do curso de graduação em Engenharia de Controle e Automação, que também tem outro acordo em processo de finalização com uma universidade da Bélgica. Há também um acordo em andamento entre a UFSC e outra universidade francesa, o qual beneficiará alunos do curso de Engenharia de Alimentos.

Os acordos preveem diferentes modalidades de intercâmbio, as quais permitem ao aluno optar receber dois diplomas de Engenharia ou, ainda, um diploma de Engenharia pela UFSC e uma titulação de pós-graduação pelas universidades estrangeiras. Possibilidades de estágio também estão previstas.

Outros cursos de graduação podem também submeter suas propostas de convênio, separadamente. O

Programa Internacional de Dupla Diplomação da UFSC é regulamentado pela resolução normativa 37/CUn/2013, e o processo passa pela aprovação do Colegiado de Curso, do Conselho de Unidade, da Câmara de Graduação, da Secretaria de Relações Internacionais (Sinter), e ainda recebe parecer da Procuradoria Federal/UFSC.

O secretário de Relações Internacionais, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, ressalta que o trâmite do processo em diversas instâncias é necessário pela complexidade da emissão de duplo diploma de graduação. “Cada convênio é um processo, e eles passam por todo esse trâmite porque a universidade está autorizando o aluno a ter uma formação diferente da configuração original do curso no qual ele ingressou”, explica Pinheiro. “Trata-se de vagas públicas, e é preciso que haja um processo seletivo público daquele estudante que irá prestar o duplo diploma – tanto para os alunos estrangeiros que vêm complementar o seu curso na UFSC como para os nossos alunos que irão complementar seu curso na universidade estrangeira”, complementa o secretário.

O estudante formado por um programa de dupla diplomação está au-

tomaticamente habilitado para exercer sua profissão em ambos os países, ficando pendente apenas o seu cadastro nos conselhos profissionais. O secretário da Sinter explica que programas como este levarão a currículos cada vez mais similares entre países. “A tendência é a internacionalização. Com isso, a educação superior tende a ter uma horizontalidade muito maior, uma certa padronização de currículos e ementas de disciplinas, algo que já está muito padronizado na Europa. A tendência é de que os programas de duplo diploma sejam o germe da horizontalização de currículos no mundo inteiro”, acrescenta Pinheiro.

“A dupla diplomação é condição fundamental para uma internacionalização eficiente e duradoura dos cursos de graduação,

oferecendo a estudantes e professores o contato contínuo, permanente e de qualidade com as mais diversas experiências de formação acadêmica mundo afora”, salienta o pró-reitor adjunto de Graduação, Rogério

Luiz de Souza. “É um verdadeiro protocolo diplomático internacional entre cursos de graduação em que as diversidades se aproximam, as barreiras do preconceito são rompidas, e as diferenças dialogam, aprendem, ensinam e produzem conjuntamente”, analisa Souza.

Daniel Ferreira Coutinho, professor do Departamento de Automação e Sistemas, foi o autor das propostas com a Supélec e com o INT-ENSEEIH. A primeira proposta aprovada, com a Supélec, foi submetida em agosto de

2014 e aprovada no início de 2015.

“Institucionalmente, são convênios de grande importância para a Universidade em seu processo de internacionalização. O maior ganho para o aluno é poder tomar contato com outra cultura, outra forma de aprendizagem, para seu próprio amadurecimento enquanto pessoa. A universidade tem que formar cidadãos, muito mais que profissionais. É também uma forma de incentivar o estudante a querer se desenvolver, melhorar seu desempenho acadêmico,” ressalta Coutinho.

A Supélec, também conhecida como École Supérieure d'Électricité, é uma Grande École de Engenharia e referência nas áreas de Eletricidade, Energia e Ciência da Informação. Fundada em 1894, em Paris, para o

Os programas estão restritos aos estudantes do curso de Engenharia de Controle e Automação. As modalidades de intercâmbio permitem ao aluno optar receber dois diplomas de Engenharia ou, ainda, um diploma de Engenharia pela UFSC e uma titulação de pós-graduação pelas universidades estrangeiras.

desenvolvimento da Eletricidade na Europa, a escola admite anualmente cerca de 500 estudantes, que são distribuídos entre seus três campi (Gif-sur-Yvette – Região de Paris, Rennes – Bretagne, Metz – Lorraine).

O INP-ENSEEIH é também uma Grande École francesa, referência nas áreas de Engenharia Elétrica, Eletrônica, Ciências da Computação, Hidráulica e Telecomunicações. Fundada em 1907, o instituto é um dos sete componentes do Institut National Polytechnique de Toulouse. (MCW)

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA
Campus Blumenau

Produção de refrigerantes magros
via técnicas de metalurgia d

Cristiano da Silva Teixeira | c.s.t.
A. P. Wendhausen | paulo.w.
M. Schiefferdecker |
Bruno Eggert | b.e.

metacolorir

tura de
um ca
ria

gneti
o do esta
associaç
revisão à al
no.

eranti
ase mag

e da Tc para a

usão + homogen
ano (IC) por 7 dia

Pq

Nanocompósitos poliméricos biodegradáveis: Aplicações e propriedades

Profa. Dra. Larissa Neróni Carl | larissa@ufsc.br

Material biodegradável
Materiais poliméricos de origem natural

- 1. Biodegradáveis
- 2. Biocompatíveis
- 3. Biodegradáveis

Síntese de nanocompósitos
Materiais poliméricos de origem natural
Materiais poliméricos de origem natural
Materiais poliméricos de origem natural
Materiais poliméricos de origem natural

Aplicações

- 1. Embalagem
- 2. Biomedicina
- 3. Agricultura

Propriedades

- 1. Alta resistência mecânica
- 2. Alta resistência térmica
- 3. Alta resistência química

UFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA
CAMPUS BLUMENAU

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA
CAMPUS BLUMENAU



Comunidade 3

Comunidade debate futuro do Hospital Universitário

O Conselho Universitário (CUn), em 2014, aprovou a realização de sete debates institucionais e de uma consulta pública a fim de ampliar a discussão sobre a adesão ou não do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU) à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Criada em 2011, a empresa pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC) é o órgão responsável pela gestão do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf).

Os debates ocorreram em novembro de 2014, e a consulta pública, em abril de 2015. Entre os estudantes que compareceram às urnas, 75,62% votaram pela não adesão, e 25,3%, pela adesão. Dos técnicos-administrativos, 68,34% votaram “não”, e 28,67%, “sim”. Entre os docentes, 37,94% foram contrários, e 58,51%, favoráveis à adesão.

O colégio eleitoral era formado por 42.309 pessoas e 8.833 votaram nos campi de Florianópolis, Blumenau, Joinville, Araranguá e Curitiba. O comparecimento foi de 17,7% para os estudantes (6.521 dos 36.836 aptos a votar, incluindo os residentes do HU), 45,56% para os técnicos-administrativos (1.437 dos 3.154 aptos a votar) e 37,73% para os docentes (875 dos 2.319 aptos a votar). A votação teve apoio do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SC). Os resultados – estratificados por unidade e categoria – são um dos indicadores a serem avaliados pelo CUn, a quem cabe a decisão final sobre o assunto.

Uma comissão instituída pelo Conselho, durante mais de 12 meses de trabalho, recolheu uma série de



O primeiro debate institucional sobre a Ebserh reuniu cerca de 300 pessoas no auditório da Reitoria, em Florianópolis.

documentos sobre o tema: atas das reuniões; relatório; diagnóstico do HU; contratos; legislação; documentos do Ministério da Educação (MEC), do Tribunal de Contas da União (TCU) e do Ministério Público Federal (MPF); além de textos com posicionamentos contrários à implantação da Ebserh em hospitais universitários. O material foi disponibilizado no Moodle, com acesso aberto a todos os interessados.

Os sete debates institucionais definidos em outubro de 2014 pelo CUn contaram com a presença de convidados que discutiram com a comunidade os pontos favoráveis e contrários à adesão do HU à Ebserh. O primeiro ocorreu em 4 de novembro e reuniu a reitora Roselane Neckel, que atuou como moderadora; João Pedro Carreirão Neto e Simone Hagemann, representando o Fórum Catarinense em Defesa do SUS e Contra a Privatização da Saúde; o reitor da Universidade Federal do Piauí (UFPI), José Arimatéia Dantas Lopes; a vice-diretora do HU/UFSC, Maria de Lourdes Rovaris, e os procuradores do Ministério Público Federal (MPF), Maurício Pessutto e André Bertuol. O último foi realizado dia 25 de novembro. Em 27 de abril de 2015, o grupo de trabalho responsável pela organização da consulta pública promoveu mais um debate, que reuniu cerca de 100 pessoas no auditório do Centro de Comunicação e Expressão (CCE). (AD/FB/MCW)

UFSC aprova cessão de terreno para obras de mobilidade urbana em Florianópolis

O Conselho Universitário (CU) em sessão, extraordinária realizada em 6 de maio de 2014, aprovou a cessão do terreno da UFSC para duplicação da avenida Antônio Edu Vieira, bairro Pantanal, em Florianópolis, com o intuito de viabilizar o alargamento de parte da via. Representantes da comunidade do Pantanal, da Comissão de Estudos de Transporte e Mobilidade da Universidade Federal de Santa Catarina e da Bacia do Itacorubi (CETM/

UFSC) – formada por representantes da UFSC, da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) e da comunidade do entorno – e do Grupo de Estudos de Mobilidade Urbana (Gemurb) – participaram da reunião e tiveram a oportunidade de se manifestar.

Uma audiência pública, de caráter consultivo, foi realizada no dia 29 de abril para ouvir a comunidade a respeito do processo. Além dos pareceres e das reivindicações levantadas pelos moradores do entorno, o CU

A cessão do terreno prevê contrapartidas para a comunidade.





Investimentos em mobilidade

A reitora Roselane Neckel participou, em maio de 2014, da solenidade de assinatura do contrato de financiamento com a Caixa Econômica Federal para obras de melhoria da mobilidade urbana próximo ao campus da UFSC em Florianópolis. Os investimentos serão de R\$ 149,8 milhões, com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Mobilidade Médias Cidades, do Ministério das Cidades. A verba será direcionada à concretização de três projetos, entre eles a revitalização da rua Deputado Antônio Edu Vieira.

A reitora comemorou a assinatura do financiamento. “A cessão do terreno para as obras da Edu Vieira é uma forma concreta de a UFSC colaborar para a vida da comunidade e participar dela. Vamos acompanhar a execução do projeto, para que ele venha com estrutura que priorize o transporte coletivo, os pedestres, os ciclistas, e com barreira acústica”, concluiu.

O prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Júnior, destacou a atuação da reitora Roselane Neckel na aprovação da cessão do terreno da Universidade para as obras na Edu Vieira. “Há 14 anos a duplicação da Edu Vieira vinha sendo debatida, e, por entraves dentro da UFSC ou dentro da Prefeitura, essa questão não andava. Finalmente conseguimos vencer esse imbróglio com diálogo, e esse gesto será lembrado como marca da sua gestão, reitora. Haverá construção de rede cicloviária e diversas contrapartidas em investimentos para a UFSC”, ressaltou. (AD)

considerou também o relatório da CETM/UFSC e o Protocolo de Intenções firmado entre UFSC e PMF, que indica as contrapartidas que deverão ser assumidas por esta, em troca da cessão do terreno. O cumprimento das diretrizes apontadas no relatório e das ações documentadas no Protocolo de Intenções será acompanhado pela Universidade.

Uma audiência pública, de caráter consultivo, foi realizada para ouvir a comunidade a respeito do processo.

No Protocolo estão previstas, como contrapartida da Prefeitura à doação do terreno, a implantação de rede de esgotamento sanitário na região da Bacia do Campus Universitário, contemplando as comunidades da Serrinha, Pantanal, Carvoeira e Trindade; a implantação do anteprojeto de ciclovias fornecido pela UFSC totalizando 10,3 km de extensão; a construção de um posto de saúde e uma nova unidade de posto policial no Pantanal e a melhoria do sistema de iluminação do campus.

13ª Sepex da UFSC recebe 20 mil visitantes

A 13ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex) da UFSC, realizada nas duas últimas semanas do mês de outubro com o tema “Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social”, recebeu cerca de 20 mil visitantes, de acordo com estimativa da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). Seis oficinas e 200 minicursos gratuitos, exposição de trabalhos em 129 estandes, competição de estruturas de treliça e campeonato de aviões de papel foram atividades realizadas durante o evento no campus da Trindade, em Florianópolis.

Os trabalhos apresentados nos estandes deste que é um dos maiores eventos de divulgação científica do estado foram divididos em oito áreas: comunicação, ambiente, cultura, tecnologia, direitos humanos, saúde, trabalho e educação. O Palco do Pavilhão da Sepex foi estruturado na Praça da Cidadania, em frente ao prédio da Reitoria. Mais de três mil metros quadrados de tendas abrigaram a mostra científica durante quatro dias – de 29 de outubro a 1º de novembro.

As oficinas realizadas sob as lonas e a competição de aviões de pa-



pel no hall do Centro de Cultura e Eventos foram os diferenciais em relação às edições anteriores, afirma a pró-reitora adjunta de Extensão, Maristela Helena Zimmer Bortolini. “A Sepex já se mostra como um evento que está na agenda de Santa Catarina. Percebemos que, mesmo em escolas onde a divulgação não chegou, houve contato para saber quando seria o evento, para envio de ônibus. Meses antes, já começam a nos perguntar dentro e fora da UFSC sobre a Sepex”, diz. A primeira edição do evento foi realizada no ano 2000, integrando as comemorações dos 40 anos da Universidade.

Coreografias de grupos de dança, peça teatral, apresentações de corais, roda de Libras, manifestações artístico-culturais de afrodescendentes, atividades de educação ambiental, shows do Projeto 12:30 – do Departamento Artístico-Cultural (DAC) – e atividades desenvolvidas pela equipe do projeto Terapeutas da Alegria – do Departamento de Saúde Pública da UFSC – compuseram a programação artístico-cultural do evento. Neste ano, foram 18 atrações gratuitas.

“Entendemos a Sepex como o momento em que a comunidade vem até a UFSC para conhecer o que é feito. São quatro dias ‘de portas abertas’, além da oportunidade

Os trabalhos apresentados nos estandes foram divididos em oito áreas: comunicação, ambiente, cultura, tecnologia, direitos humanos, saúde, trabalho e educação.

“Entendemos a Sepex como o momento em que a comunidade vem até a UFSC para conhecer o que é feito. São quatro dias ‘de portas abertas’, além da oportunidade de integração entre professores, servidores, alunos e comunidade.”

As oficinas realizadas sob as lonas e a competição de aviões de papel no hall do Centro de Cultura e Eventos foram os diferenciais em relação às edições anteriores.

de integração entre professores, servidores, alunos e comunidade. A Sepex apresenta projetos, cursos, programas, inovações, laboratórios e diversas outras iniciativas em ensino, pesquisa e extensão”, avalia Maristela.

Potencializar as oficinas e competições e promover uma interação ainda maior com os campi são propostas para a próxima edição da Sepex. “Uma meta para o próximo ano é disponibilizar intérpretes de Libras todos os dias para acompanhar as pessoas portadoras de deficiência durante as visitas aos estandes. Também, montar um estande para prestar informações sobre acessibilidade e, se necessário, auxiliar as pessoas com dificuldades de locomoção”, afirma a pró-reitora adjunta de Extensão.

Estande do Neti

Com o histórico de ser um dos mais visitados, o estande do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti) da UFSC na Sepex desenvolveu atividades voltadas à temática central “Convívio Intergeracional numa Sociedade para Todas as Idades”. Oficinas de estimulação da memória, de dança e movimento, de práticas pedagógicas comunitárias, apresentação de canções do Grupo de Parkinson e do curso de Italiano, mesa-redonda “Velhice e Sociedade Hoje”, peça humorística do curso de Alemão, minissarau da oficina de música popular e criação poética foram ações promovidas pelo estande.

A estimativa é de que 2 mil visitantes tenham passado pelo local. “Além dessas atividades, o estande contou com uma tenda de contação de histórias que recebeu alunos da rede públicas de escolas da região. Foram mais de 40 turmas durante os 4 dias, com uma média de 30 alunos por turma, o que daria 1.200 estudantes”, contabiliza o chefe de Divisão da secretaria do Neti, André Tiago Dias da Silva.



Cerca de 200 pessoas assistiram à palestra “Viver a cidade e envelhecer na cidade”, ministrada pela professora do curso de Engenharia e Infraestrutura do campus de Joinville, Andréa Holz, no auditório Garapuvu, no Centro de Cultura e Eventos da Universidade. “O processo de envelhecimento é um campo multidisciplinar, envolve várias áreas. Neste semestre, o Neti desenvolve 28 cursos ou atividades que totalizam 45 turmas, num total de 780 alunos”, informa Silva. O Neti da UFSC, criado em 1982, promove atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão.

Eventos paralelos à Sepex

A 24ª edição do Seminário de Iniciação Científica (SIC) foi realizada no Centro de Cultura e Eventos da UFSC nos dias 22, 23 e 24 de outubro e contou com 826 inscritos. Alunos dos campi de Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville, participaram das atividades. As apresentações foram divididas em três áreas de pesquisa: Ciências da Vida, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas e Sociais, além do Pibic Ensino Médio.

Anualmente, os participantes concorrem ao prêmio Destaques da Iniciação Científica, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq). Seis estudantes de graduação são selecionados para participar da Jornada Nacional de Iniciação Científica, realizada durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

“Os alunos apresentam seus trabalhos, e a Universidade custeia transporte, inscrição e uma lembrança. Cada um dos inscritos foi avaliado por dois pesquisadores da UFSC. Foram mais de 1.600 avaliações sob dois parâmetros: o resumo e o painel que foi apresentado”, explica o coordenador de Fomento à Pesquisa da Propesq, Airton Costa.

O 4º Seminário de Iniciação Científica do Ensino Médio (SIC-EM) é uma oportunidade para alunos de diferentes regiões de Santa Catarina participarem da programação da Semana. “Em 2014, cerca de 50 alunos apre-

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NOS CAMPI

A UFSC promoveu a 10ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) nos campi de Blumenau, Joinville, Curitibanos e Araranguá, de 13 a 18 de outubro de 2014. O evento acontece anualmente em todo o Brasil sob a coordenação da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Alunos da rede pública de ensino participaram da mostra de filmes “Ver Ciência”. A Universidade viabilizou transporte gratuito para os alunos até os locais de realização das atividades da Semana. Minicursos, palestras, oficinas, eventos culturais e exposição de trabalhos acadêmicos integraram a programação.

De acordo com a pró-reitora adjunta de Pesquisa e coordenadora do evento na UFSC, Heliete Nunes, a SNCT contou com 350 alunos participantes em Araranguá, 380 em Blumenau, 400 em Curitibanos, 1.140 em Florianópolis e 640 em Joinville. Ao todo, foram 2.910 alunos das redes públicas municipal e estadual de ensino e de graduação.

A UFSC organiza a SNCT em Santa Catarina, no campus de Florianópolis, desde o ano 2000. “Interiorizar a Semana em 2014 nesses quatro campi foi de uma riqueza imensa. A iniciativa permitiu a aproximação da universidade com as escolas municipais e estaduais, a divulgação de projetos de pesquisa e extensão pelos professores e graduandos, proporcionou uma maior integração entre os próprios alunos dos cursos de graduação. Além disso, proporcionou a propagação da ciência e o incentivo à busca de novos conhecimentos”, avalia a pró-reitora adjunta de Pesquisa.

sentaram trabalhos”, informa Costa. Dois alunos participantes do SIC-EM também foram premiados. (BBG)

A 24ª edição do SIC contou com 826 inscritos.



UFSC incentiva projetos comprometidos com políticas públicas

O edital Pró-Social, lançado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), contemplou, em 2014, 22 dos 114 projetos inscritos. O objetivo foi incentivar atividades que estabelecessem relação de interação com a sociedade, propondo soluções de problemas, facilitando a inclusão de grupos sociais, a transferência de conhecimento ou o acesso à qualificação. Pelo edital, os recursos

por proposta estavam limitados a R\$ 15 mil. No total, foram disponibilizados R\$ 276.259,90, com valor médio, por projeto, de R\$12.557,23.

O Pró-Social incluiu oito áreas temáticas: tecnologia, educação, comunicação, cultura, direitos humanos, meio ambiente, saúde e trabalho. O pró-reitor de Extensão, Edison da Rosa, explica que a primeira edição do edital foi elaborada a partir do Programa de Extensão Universitária (ProExt), do Ministério da Educação (MEC). O ProExt apoia instituições públicas de ensino superior no desen-

volvimento de programas ou projetos de extensão com ênfase na inclusão social.

As propostas foram avaliadas por uma comissão indicada pela Câmara de Extensão, formada por docentes do quadro efetivo da UFSC. “Professores, técnicos e alunos receberam apoio em projetos que, muitas vezes, teriam dificuldades para obter aporte de recursos financeiros de outras fontes, potencia-

lizando muitas atividades de extensão e, em certos casos, viabilizando-as”, explica o pró-reitor.

Foram contemplados dois projetos em Araranguá, três em Curitiba e um em Joinville. No campus de Florianópolis, o Centro de Ciências Biológicas (CCB) e o Centro de Comunicação e Expressão (CCE) tiveram um projeto contemplado cada; Centro de Desportos (CDS) e Centro SocioEconômico (CSE), três projetos e Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), quatro.

No total, foram disponibilizados R\$ 276.259,90, com valor médio, por projeto, de R\$12.557,23.

Editora da UFSC comercializa 20 mil exemplares em 2014

A Editora da UFSC (EdUFSC) publicou, em 2014, 41 novos títulos, de manuais voltados ao ensino de graduação a obras de ponta em suas respectivas áreas de conhecimento. A produção acadêmica da UFSC responde por grande parte dos volumes, mas cresceu significativamente o número de livros oriundos de outras universidades brasileiras e de Portugal. Merece destaque também a série de traduções, que agregou ao catálogo da Editora livros do porte de *O clamor de Antígona*, de Judith Butler, e *Categorias italianas*, de Giorgio Agamben. As novas publicações internacionais incluem ainda clássicos da literatura universal: é o caso da edição de *A tempestade*, de Shakespeare, que traz as partituras das canções da peça – fato inédito no Brasil. Ao longo de 2014, foram adquiridos os direitos de publicação de outras obras da Europa, América Latina e Estados Unidos, para que a política de traduções prossiga.

Durante o ano passado, foram vendidos cerca de 20 mil exemplares com o selo da EdUFSC. Esse expressivo número foi obtido graças à qualidade do seu catálogo – reconhecida em nível nacional – e, sobretudo, em função da participação regular da Editora em feiras e eventos literários, onde esteve presente com estandes, como na Bienal do Livro do Rio de Janeiro.

Também foi realizada, no campus de Florianópolis, mais uma edição da Feira de Livros, oferecendo grandes descontos – mais de cinco mil volu-



Feira de livros da EdUFSC: cinco mil exemplares vendidos a preços acessíveis.

mes foram vendidos durante os trinta dias do evento.

A EdUFSC, no último ano, ampliou o diálogo com a vida cultural da capital e do estado: vários canais de comunicação foram abertos ou aperfeiçoados, entre eles, a produção de o *Livro Aberto*, programa semanalmente exibido pela TV UFSC e disponibilizado em diversos meios eletrônicos, além de um horário semanal na rádio *Joinville Cultural*.

Continua ainda a publicação mensal da *Subtrópicos*, revista de cultura com tiragem de 1,5 mil exemplares, gratuitamente distribuídos, por meio de *mailing* nacional, para a comunidade acadêmica e em diversos pontos culturais de Santa Catarina, e que está disponível também em versão eletrônica, no site da Editora e na sua página no Facebook, que conta com mais de mil curtidas. O site oferece também acesso ao catálogo completo e a notícias relacionadas à produção.

- Site: www.editora.ufsc.br/
- Página no Facebook: www.facebook.com/editora.ufsc (FB)

Secult seleciona projetos para o Mais Cultura nas Universidades

Em novembro de 2014, a Secretaria de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina (Secult/UFSC) lançou chamada pública para o edital Mais Cultura nas Universidades, parceria do Ministério da Educação (MEC) com o Ministério da Cultura (MinC). A chamada previa recursos de, no mínimo, R\$ 50 mil por projeto e convidava à participação servidores docentes e técnico-administrativos do quadro permanente e estudantes regularmente matriculados na instituição.

Foram inscritos 27 projetos, 12 dos quais foram aprovados para então passar por readequações orçamentárias. Estes foram reunidos em um projeto único da Universidade para ser apresentado ao edital e concorrer com outros para poder, então, receber recursos entre R\$ 500 mil e R\$ 1,5 milhão.

As propostas precisavam, necessariamente, estar inseridas em pelo menos uma das linhas temáticas definidas no edital: educação básica; arte, comunicação, cultura das mídias e audiovisual; arte e cultura digitais; diversidade artístico-cultural; produção e difusão das artes e linguagens; economia criativa, empreendedorismo artístico e inovação cultural; arte e cultura: formação, pesquisa, extensão e inovação; e memória, museus e patrimônio artístico-cultural.

De acordo com o edital, são consideradas Iniciativas Parceiras os agentes coletivos ou individuais, de

personalidade física ou jurídica, de natureza pública ou privada: instituições de ensino como escolas e centros de ensino básico, técnico, superior, profissionalizante e tecnológico; instituições de ensino superior de âmbito municipal, estadual e federal; equipamentos culturais externos; associações, institutos e fundações com fins e atuação nas áreas de educação, arte e cultura, ciência, tecnologia, inovação e ações voltadas para a inclusão e o desenvolvimento social, econômico e cultural; gestores e produtores culturais, pontos de cultura, movimentos sociais, artísticos e culturais, entidades comunitárias, gremiais e de classe, centros culturais, comunidades locais e tradicionais por intermédio de seus instrumentos de representação, artistas, mestres de saberes populares e profissionais que atuam em atividades artísticas e culturais ou que podem, a partir de suas práticas e saberes, contribuir em parte ou integralmente para a concretização do Plano de Cultura almejado.

A secretária adjunta de Cultura, Rosana Cássia Kamita, observa que este não é o Plano de Cultura definitivo da UFSC. “É o plano de cultura para concorrer a esse edital especificamente. Um plano da UFSC a longo prazo só é possível com discussão mais ampla, para contemplar ações e projetos, saber o que temos, o que pode ser ampliado e o que desejamos”, explica. (FB)

12 dos 27 projetos inscritos foram aprovados e passaram por readequações orçamentárias.

Edital define ocupação de espaços da UFSC

A ocupação dos espaços públicos do Centro de Cultura e Eventos, auditório da Reitoria e Templo Ecumênico da UFSC, para o período de 2 de fevereiro a 18 de dezembro de 2015, foi definida a partir de edital público. Foi o segundo ano consecutivo em que a Secretaria de Cultura (Secult) decidiu a utilização desses espaços por meio desse recurso.

Só puderam participar os projetos que envolvem eventos institucionais, coordenados por docentes, discentes ou técnicos-administrativos da UFSC, vinculados às unidades acadêmicas da Universidade. Os projetos inscritos foram avaliados por

uma comissão designada pela Secretaria de Cultura da UFSC, que levou em consideração critérios especificados no edital:

- adequação do projeto ao espaço público requerido;
- experiência do proponente no desenvolvimento de ações relacionadas ao projeto inscrito;
- abrangência social do projeto;
- gratuidade do evento;
- copromoção com outra entidade pública;
- intercâmbio cultural;
- promoção de interdisciplinaridade;
- institucionalidade do evento a partir de ações vinculadas a projetos de gestão, ensino, pesquisa e extensão.

Os critérios de adequação e institucionalidade eram eliminatórios, ou seja, os projetos que não os atendessem eram automaticamente eliminados. As inscrições foram abertas em outubro de 2014 e a relação dos projetos deferidos foi anunciada no dia 8 de dezembro. (FB)



Show de Yamandu Costa e Guto Wirtti celebrou aniversário da UFSC

Os 54 anos da Universidade Federal de Santa Catarina foram comemorados no dia 18 de dezembro, com show de Yamandu Costa e Guto Wirtti, que lançaram “Bailongo”, primeiro disco da parceria no Centro de Cultura e Eventos. Os ingressos foram gratuitos, com retirada mediante doação de 1 kg de alimento não perecível, e se esgotaram em menos de uma semana, arrecadando quase uma tonelada e meia de alimentos, que foram doados à Ação Social da Trindade. E quem não conseguiu ingresso pôde acompanhar pela internet, já que o espetáculo foi transmitido ao vivo por streaming. O patrocínio do show foi da Funarte/Ministério da Cultura.

Antes do show, eles avisavam que a ideia era recuperar o espírito, principalmente musical, dos bailes do Sul do país, ambiente em que cresceram e iniciaram seu contato com a arte, mas que também não pretendiam transformar a sala Garapuvu em salão. “Não precisa ninguém dançar. Mas é claro que quem quiser levantar e bailar será muito bem-vindo”, comentou Yamandu. No fim das contas, ninguém dançou, mas não faltaram aplausos.

Além de apresentarem criações da dupla e individuais, Guto e Yamandu interpretaram obras de outros compositores, relembrando tangos, milongas, chamamés, choros, entre outros estilos. Assim como o disco, o show apresentou recriações de autores como Heitor Villa-Lobos, Lupicínio Rodrigues, Jacob do Bandolim e Gentil Montaña, interpretadas com o virtuosismo e a liberdade de criação e



improvisado com que se envolvem nos diferentes estilos. Contaram causos e histórias de sua amizade, iniciada na infância, e da vida de músico na estrada. Yamandu provocou risos da plateia quando lembrou que sua avó reclamava de suas músicas, que seriam “só introdução”, já que, instrumentais, não têm ninguém cantando.

O show foi também o final alegre para um episódio triste acontecido meses antes: a dupla viria a Florianópolis lançar o CD “Bailongo” em agosto de 2014, mas Yamandu precisou fazer uma cirurgia na mão, e o show foi adiado até que a comemoração da Universidade mostrasse ser a oportunidade perfeita para a nova data. (FB)

O show gratuito lotou o auditório Garapuvu, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

Documentário celebra cinco décadas do Coral da UFSC

Em novembro de 2014, estreou o documentário “Coral da UFSC – 50 anos”, produzido e exibido pela TV UFSC e dirigido por Zeca Nunes Pires, que comemorava cinco décadas da primeira manifestação artística fomentada pela Universidade, que se completaram em 2013. Criado após o terceiro ano de fundação da Universidade, o Coral já esteve sob a batuta dos maestros Acácio Santana, Severina Borges e Miriam Moritz, e além de excursões pelo interior do Estado e do país, também já se apresentou em várias datas na Europa.

A realização do documentário, segundo Pires, mostrou uma amplitude muito maior do trabalho desenvolvido pelos funcionários, artistas e o público do Departamento Artístico-Cultural (DAC) da UFSC. “Percebi o quão importante e marcante são esses aprendizados artísticos e essa convivência na vida de cada aluno, artista ou não”, observa Pires. Para ele, a UFSC possui excelentes cursos de artes. “Mas só um departamento como o DAC pode dar esta magnitude da extensão artística para cada aluno e cada ser humano, posso assim dizer, com intenções de desenvolver um pouco o ‘artista’ que há dentro dele.”

O vídeo destaca a preocupação com repertório e arranjos, priorizada por todos os regentes que comandaram o Coral, paixão de todos os que passaram pelo grupo.

O vídeo destaca a preocupação com repertório e arranjos, priorizada por todos os regentes que comandaram o Coral, paixão de todos os que passaram pelo grupo, incluindo Antônio Diomário Queiroz, que fez parte, logo no início, da primeira formação, e, mais tarde, entre 1992 e 1996, foi reitor da UFSC. Rememora também o oratório “A Paixão de Cristo”, encenado em 1979 na Igrejinha da UFSC e exibido na TV, e a participação na aula magna, em março de 1981, com o maestro Isaac Karabtchevsky. (FB)

Desde a sua fundação, o Coral se apresentou em diferentes cidades. Na foto, o registro de 1979, em Criciúma.



Departamento Artístico-Cultural ofereceu extensa agenda cultural

O Departamento Artístico-Cultural (DAC) da UFSC promove a arte e a cultura na área da extensão, com atividades de ensino, pesquisa, produção e difusão artístico-culturais. Os projetos são realizados há mais de 50 anos na UFSC, com destaque para os grupos de música e de teatro e as diversas oficinas de arte. Coordena também a programação artístico-cultural da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex). Em 2014, 19 atrações artísticas foram apresentadas no palco do evento.

Os cursos e oficinas livres de Arte oferecidos pelo DAC já são tradicionais no contexto cultural da Grande Florianópolis. Em 2014, devido à greve no início do ano, as atividades

foram realizadas durante o segundo semestre, com cursos e oficinas em várias linguagens: no total, dez Oficinas de Arte, em 13 turmas, para 149 alunos. Estagiários da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) também atuaram no DAC, ministrando oficinas de violão, violino e violoncelo para 35 alunos. Grupos artísticos permanentes do DAC – como o Coral, Madrigal, Orquestra de Câmara, grupo “Pesquisa Teatro Novo” e projeto “Arte na Escola” – também atuam na formação de seus participantes, cujo número – entre alunos, técnicos e outros profissionais –, incluindo as produções, soma mais de duas centenas.

Em novembro de 2014, a III Semana de Arte do DAC compartilhou com



François Muleka foi uma das atrações do Projeto 12:30.

O Departamento Artístico-Cultural (DAC) ofereceu às comunidades interna e externa opções de atividades como oficinas, apresentações, cursos e eventos.

a comunidade os trabalhos artísticos criados e produzidos pelos projetos culturais permanentes do departamento. A maior parte das atividades da Semana foi gratuita e aberta à participação de escolas públicas de Florianópolis, ONGs e comunidade externa. Foram apresentadas 14 atrações artísticas, entre peças de teatro, recitais e shows de música, apresentação de dança, exposições de arte, mostra de documentários, workshop, cinema e outros, para um público estimado em 3.200 pessoas.

O Projeto 12:30 realiza semanalmente, desde 1993, apresentações musicais, teatrais e de dança na Concha Acústica e no Varandão do CCE – em 2015 o projeto passou a ser quinzenal. Em 2014, também começou só no segundo semestre, por causa da greve, com grupos e bandas dos mais variados estilos. Durante o ano, 44 artistas participaram de 19 apresentações para um público estimado em 6.400 pessoas.

No mesmo ano, o Coral da UFSC participou de encontros de corais na cidade de Agrolândia e na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), além de ter realizado dez apresentações para um público de aproximadamente 3 mil pessoas. O foco dos trabalhos foi a produção do espetáculo *Coral da UFSC – 100 anos de Dorival Caymmi*.

Nesse período, o Madrigal da UFSC realizou nove apresentações, dentro e fora da Universidade, para aproximadamente 2 mil pessoas. Foi realizado o I encontro de Orquestras da UFSC, com a participação das orquestras da UFSC, Udesc e IFSC e dos alunos que participaram das oficinas de música com estagiários. A Orquestra de Câmara realizou nove apresentações, também para aproximadamente 2 mil pessoas. Em parceria com o curso de bacharelado em cordas da Udesc, estagiários ministraram no DAC oficinas de violão, para 15 alunos, e de violino e violoncelo, para 20. Estes últimos também se apresentaram no I Encontro de Orquestras da UFSC. Os dois projetos são abertos à comunidade externa.

Com o projeto Cena Aberta, o Teatro da UFSC abriga há décadas as produções teatrais de Florianópolis e de Santa Catarina. Durante 2014, 11 grupos da região – na grande maioria, da comunidade externa à UFSC – realizaram 45 apresentações para cerca de 3.500 espectadores.

A Oficina Permanente de Teatro (OPT), realizada há mais de três décadas, tem por objetivo uma vivência na área das Artes Cênicas que compreende o estudo teórico

e a vivência teatral. Depois dessa etapa, os alunos podem integrar o elenco do grupo “Pesquisa Teatro Novo”, da UFSC. Em 2014, o Grupo reestreado o espetáculo *Hamlet*, de Shakespeare; produziu pelo núcleo “Teatro de Rua” a esquete *Comer*, tema de um projeto de Saúde Pública; pesquisou e iniciou a nova montagem *O último mercador de nuvens*; e montou e estreou o recital *O amor in poemas*, com textos de Neruda, Lorca, Drummond e Cecília Meirelles. A oficina realizou três leituras dramáticas de textos clássicos, e, no segundo semestre, encenou, com os alunos de “Mímica e Improvisação”, aula pública no teatro da UFSC.

As seis produções ofereceram 21 apresentações teatrais para um público estimado em 4 mil pessoas, envolvendo uma equipe de 150 integrantes, entre alunos de graduação, mestrado e doutorado; docentes; servidores técnico-administrativos em Educação (STAEs) e pessoas da comunidade.

O projeto de extensão “Recriando na Comunidade” instrumentaliza alunos e outras pessoas interessadas na prática de recreação e lazer. Em outubro de 2014 foi realizado um curso e, dias depois, a atividade prática em espaço da comunidade – 12 pessoas receberam os conhecimentos do projeto.

O programa “Arte na Escola” – Polo UFSC – é uma parceria com o Instituto Arte na Escola (nacional) e, localmente, entre o DAC e o Colégio de Aplicação (CA). Realizou em abril e maio de 2014, no CA, o curso “Fundamentos da Linguagem Gráfico-Visual” e, de março a novembro, o grupo fez encontros semanais. Também promoveu intervenção artística urbana durante a III Semana de Arte do DAC. (FB)